

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
PUC-SP

Ana Carolina Fonseca Rangel

**Professor universitário: Avaliação de uma oficina para sensibilizar quanto aos subsistemas envolvidos na produção da voz**

Mestrado em Comunicação Humana e Saúde

São Paulo  
2023

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
PUC-SP

Ana Carolina Fonseca Rangel

**Professor universitário: Avaliação de uma oficina para sensibilizar quanto aos subsistemas envolvidos na produção da voz**

Dissertação apresentada à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São (PUC-SP), como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Comunicação Humana e Saúde, sob orientação da Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira.

São Paulo  
2023

**Banca Examinadora**

---

---

---

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 – 88887.597804/2021-00

## AGRADECIMENTOS

À Deus que com sua infinita bondade me fortaleceu durante esse processo, se fazendo presente em todos os momentos.

À minha querida orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Léslie Piccolotto Ferreira, pela presença inspiradora, compreensão, generosidade, confiança e afeto. Foi uma honra tê-la como minha orientadora.

Ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Humana e Saúde e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, pelo auxílio e acolhimento.

Aos professores pertencentes ao programa, pelos momentos de aprendizado, em especial a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marta Assumpção Andrada e Silva por contribuir com maestria nos conhecimentos teóricos e práticos repassados.

À banca examinadora, Dr. Pablo Rodrigo Rocha Ferraz, Dr<sup>a</sup> Karlene do Socorro da Rocha, Dr<sup>a</sup> Maria Fernanda de Queiroz Prado Bittencourt, Dr<sup>a</sup> Susana Pimentel Pinto Giannini, que cortesmente aceitaram realizar a leitura dessa dissertação. Desde a qualificação vieram enriquecendo a pesquisa com as suas contribuições. Assim como a Dr<sup>a</sup> Emilse Aparecida Merlin Servilha.

Aos colegas do Laborvox, pela troca de experiências.

Às fonoaudiólogas do Serviço de Motricidade Orofacial e Voz da Derdic, Maria Cristina de Menezes Borrego e Patricia Piccin Bertelli Zuleta pela gentileza e disponibilidade em conduzirem brilhantemente a Oficina "Sua voz, seu jeito".

Aos professores que fizeram parte desta pesquisa e aos demais que em algum momento estiveram presentes na minha trajetória.

À Virginia Rita Pini, secretária do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Humana e Saúde pelo suporte nas questões burocráticas.

Aos funcionários do Departamento de Jornalismo da PUC-SP que gentilmente cederam o espaço para a realização da coleta de dados.

Ao professor Rodrigo Dornelas, pelo incentivo e apoio para iniciar o mestrado e por me apresentar a Prof<sup>a</sup> Léslie Piccolotto.

Aos meus pais, que não mediram esforços para que eu pudesse chegar até aqui. Vocês são tudo para mim.

À minha tia Andréia Rangel, que gentilmente aceitou realizar a revisão do texto.

Aos meus tios, por me apoiarem sempre e acreditarem no meu potencial. À minha prima e minha irmã, pela torcida. Ao David, Dona Tereza, Alberto e Renatha pelo carinho de sempre.

Ao Thiago, meu amor, pelo incentivo, motivação e companheirismo. À Família Mesquita que foi imprescindível nessa reta final.

Às minhas companheiras dessa jornada, Thamiris Fonseca e Madalena Bonfim, pela parceria leve, carinhosa e gentil. Sem vocês, esse processo se tornaria mais difícil.

À todos os meus amigos e familiares, que sempre vibram com as minhas conquistas.

## RESUMO

**Introdução:** um dos aspectos relevantes a ser considerado pelo fonoaudiólogo no trabalho com professores é sua autopercepção acerca dos mecanismos envolvidos na produção vocal, importante componente quanto a sua comunicação com os alunos, considerando que em sua formação nenhuma atenção é dada a esse aspecto. **Objetivo:** analisar a sensibilização de professores universitários acerca do conhecimento sobre os subsistemas envolvidos na produção da voz, por meio de participação em oficina remota síncrona. **Método:** este estudo do tipo de intervenção, com análise de dados coletados pré e pós a realização da oficina foi aprovado pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (CAAE – nº 54282621.5.0000.5482). A oficina selecionada, denominada “Sua voz, seu jeito”, foi elaborada considerando a experiência clínica fonoaudiológica de ações voltadas para o aperfeiçoamento vocal, realizadas em grupo. O estudo contou com os primeiros cinco professores universitários que responderam a um *e-mail* convite. Os critérios de inclusão foram: ser professor, ter realizado anteriormente o curso intitulado “Professor, vamos cuidar da sua voz?”, demonstrar interesse em conhecer os subsistemas envolvidos na produção da voz e ter preenchido os questionários de avaliação *on-line*, inseridos na plataforma Google Forms®, a saber: a) Índice de Desvantagem Vocal-10 (IDV-10), b) Índice de Triagem para Distúrbio Vocal (ITDV), c) Questionário Respiração, fonação, articulação, ressonância e prosódia (ReFARP) elaborado especificamente para esta pesquisa, com o objetivo de avaliar o conhecimento dos participantes quanto aos subsistemas envolvidos na produção da voz e d) Escala de Avaliação da Implementação de Programas (EAIP). A análise considerou a apresentação dos dados antes e após a realização da oficina. **Resultados:** o grupo, composto por três indivíduos do sexo feminino e dois do masculino, apresentou idade mediana de 57,2 anos e 26,8 anos de tempo de trabalho. Quanto ao escore do IDV-10, em todos os seus domínios (funcional, orgânico e emocional), os cinco sujeitos apresentaram nos momentos pré e pós-oficina, valores dentro da normalidade (menor que 7,5). Na análise do ITDV apenas um sujeito (S4) registrou possível distúrbio de voz, antes da Oficina e após a obteve pontuação dentro do esperado para a normalidade. Quanto aos aspectos relacionados à respiração, fonação, articulação, ressonância e prosódia, os sujeitos demonstraram desconhecimento antes da realização da Oficina, registrando respostas pertinentes após a realização desta. Na EAIP nos domínios objetivo, atividades, participação e recursos, todos os participantes obtiveram o escore total esperado para cada uma das dimensões (20, 25, 20 e 25, respectivamente) e nos demais aspectos, os valores apresentados ficaram próximos do total. No relato final, os professores registraram comentários positivos, alguns deles sugeriram a realização de encontros mensais e de futuros projetos que podem ser associados à intervenção. **Conclusão:** os efeitos da oficina “Sua voz, seu jeito”, oferecida na modalidade remota síncrona mostraram-se positivos. Essa conclusão é possível uma vez que houve aumento do conhecimento sobre todos os aspectos apresentados, após a realização da Oficina.

**Descritores:** Voz; Docentes; Comunicação; Educação a distância; Grupos de Treinamento de Sensibilização.

## ABSTRACT

**Introduction:** one of the relevant aspects to be considered by the speech therapist in working with teachers is their self-perception about the mechanisms involved in vocal production, an important component regarding their communication with students, considering that in their training no attention is given to this aspect. **Objective:** to analyze the awareness of university teachers about the knowledge of the subsystems involved in voice production, through participation in a synchronous remote workshop. **Method:** This intervention-type study, with analysis of data collected before and after the workshop, was approved by the Ethics Committee of the Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP) (CAAE - nº 54282621.5.0000.5482). The selected workshop, called "Your voice, your way", was designed considering the clinical experience of speech therapy actions aimed at vocal improvement, carried out in groups. The study included the first five university professors who responded to an e-mail invitation. The inclusion criteria were: being a teacher, having previously taken the course entitled "Teacher, let's take care of your voice? ", showing interest in knowing the subsystems involved in voice production and having completed the online evaluation questionnaires, inserted in the Google Forms® platform, namely: a) Vocal Disadvantage Index-10 (VDI-10), b) Vocal Disorder Screening Index (VDSI), c) Breathing, phonation, articulation, resonance and prosody questionnaire (ReFARP) specifically designed for this research, with the aim of assessing the participants' knowledge of the subsystems involved in voice production and d) Program Implementation Assessment Scale (PIAS). The analysis considered the presentation of data before and after the workshop. **Results:** the group, composed of three female and two male individuals, had a median age of 57.2 years and 26.8 years of working time. Regarding the VDI-10 score, in all its domains (functional, organic and emotional), the five subjects presented values within the normal range (less than 7.5) in the pre- and post-workshop moments. In the analysis of the ITDV, only one subject (S4) registered a possible voice disorder before the workshop and after the workshop obtained a score within the expected range for normality. As for the aspects related to breathing, phonation, articulation, resonance and prosody, the subjects showed lack of knowledge before the Workshop, registering pertinent answers after the Workshop. In the EAIP in the objective, activities, participation and resources domains, all participants obtained the expected total score for each of the dimensions (20, 25, 20 and 25, respectively) and in the other aspects, the values presented were close to the total. In the final report, teachers recorded positive comments, some of them suggested holding monthly meetings and future projects that can be associated with the intervention. **Conclusion:** the effects of the workshop "Your voice, your way", offered in the synchronous remote modality, were positive. This conclusion is possible since there was an increase in knowledge about all aspects presented after the workshop.

**Keywords:** Voice; Teachers; Communication; Distance education; Awareness Training Groups.

## Sumário

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2.OBJETIVO</b> .....	18
<b>3.REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	19
<b>4.MÉTODO</b> .....	28
4.1 Local .....	28
4.2 Participantes.....	29
4.3 Coleta de dados .....	29
4.4 Diário de pesquisa.....	33
4.5 Análise de dados .....	34
5. Oficina “Sua voz, seu jeito” .....	34
<b>6. RESULTADOS</b> .....	36
6.1 Caracterização da amostra .....	36
6.2 Encontros da oficina “Sua voz, seu jeito” .....	37
6.3 Autoavaliação de desvantagem (ITDV), sinais e sintomas vocais (IDV-10) e conhecimento sobre os subsistemas respiração, fonação, articulação, ressonância e prosódia (ReFARP) .....	45
6.4 Autoavaliação do conforto vocal e respiratório no decorrer da Oficina “Sua voz, seu jeito” .....	49
6.5 Autoavaliação da Oficina (EAIP).....	50
<b>7.DISSCUSSÃO</b> .....	52
<b>8.CONCLUSÃO</b> .....	67
<b>9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	68
<b>10. ANEXOS</b> .....	74
Anexo 1 - Parecer de exequibilidade de realização de pesquisa .....	74
Anexo 2 - Parecer Consubstanciado do CEP da PUC-SP .....	75
Anexo 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	77
Anexo 4 – Índice de Desvantagem Vocal Reduzido: IDV - 10 .....	80
Anexo 5 – Índice de Triagem de Distúrbio de Voz – IDTV .....	80
Anexo 6 – Questionário ReFARP .....	81
Anexo 7 – Escala de Avaliação da Implementação de Programas (EAIP) .....	84

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**PUC-SP** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**Derdic** - Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação

**CER II** - Centro Especializado de Reabilitação Auditiva e Reabilitação Intelectual e Transtornos do Espectro do Autismo

**TEA** - Transtorno do Espectro Autista

**SENAC** - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

**TIC** - Tecnologias de Informação e Comunicação

**CFFa** - Conselho Federal de Fonoaudiologia

**COVID-19** - *Coronavirus Disease*

**Google Forms®** - Google Formulários

**LaborVox** - Laboratório de Estudo sobre Voz da PUC-SP

**DVRT** - Distúrbio de Voz relacionado ao Trabalho

**DRH** - Departamento de Recursos Humanos

**IES** - Instituições de Ensino Superior

**IDV/IDV-10** - Índice de Desvantagem Vocal

**ITDV** - Índice de Triagem para Distúrbio de Voz

**PMSP** - Prefeitura Municipal de São Paulo

**SESI – SP** - Serviço Social da Indústria-Regional São Paulo

**SINPRO-SP** - Sindicato dos Professores de São Paulo

**QVV** - Qualidade de Vida em Voz

**CAPE – V** - Avaliação Perceptivo Auditiva da Voz

**UFCSPA** - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

**EAD** - Educação a Distância

**CPV-P** - Condições de Produção Vocal do Professor

**IFV** - Índice de Fadiga Vocal

**ARSV** - Autorrelato sobre a Voz

**TVI** - Terapia Vocal Indireta

**ESV** - Escala de Sintomas vocais

**CEP** - Comitê de Ética em Pesquisa

**CAEE** - Apresentação para Apreciação Ética

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**ReFARP** - Respiração, fonação, articulação, ressonância e prosódia

**EAIP** - Escala de Avaliação da Implementação de Programas

**INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> -Descrição das atividades de coleta de dados e realização da Oficina “Sua voz, seu jeito”	35
<b>Quadro 2</b> - Descrição das respostas à pergunta “Qual o motivo de participar da Oficina?” dadas pelos sujeitos no início do encontro 2 e relato final sobre como foi este encontro da Oficina “Sua voz, seu jeito”	38
<b>Quadro 3</b> - Descrição das respostas sobre a realização dos exercícios ao longo da semana dadas pelos sujeitos no início do encontro 3 e relato final sobre como foi este encontro da Oficina “Sua voz, seu jeito”	40
<b>Quadro 4</b> - Descrição das respostas sobre a realização dos exercícios ao longo da semana dadas pelos sujeitos no início do encontro 4 e relato final sobre como foi este encontro da Oficina “Sua voz, seu jeito”	41
<b>Quadro 5</b> - Descrição das respostas sobre a realização dos exercícios ao longo da semana dadas pelos sujeitos no início do encontro 5 e relato final sobre como foi este encontro da Oficina “Sua voz, seu jeito”	43
<b>Quadro 6</b> - Descrição dos relatos sobre leitura de um texto realizada pelos sujeitos no início do encontro 6 e relato final sobre como foi a Oficina “Sua voz, seu jeito”	44
<b>Quadro 7</b> - Registro de dados referente ao Questionário ReFARP nos momentos Pré e Pós a realização da oficina “Sua voz, seu jeito”	48
<b>Quadro 8</b> - Descrição dos comentários e opiniões dadas pelos sujeitos ao final da Oficina “Sua voz, Seu jeito”	51

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Dados sociodemográficos, clínicos e hábitos dos participantes	37
<b>Tabela 2</b> – Registro de dados referente ao IDV-10 (Índice de Desvantagem Vocal) e ITDV (Índice de Triagem de Distúrbio de Voz) nos momentos Pré e Pós a realização da Oficina “Sua voz, seu jeito”	46
<b>Tabela 3</b> – Registro das notas (de 0 a 10) dadas a cada encontro (duas coletas), referente ao conforto respiratório e vocal percebido pelos participantes ao relatar sobre a realização dos exercícios no início e final dos encontros	49
<b>Tabela 4</b> – Registro de dados referentes a EAIP (Escala de Avaliação da Implementação de Programas) no momento pós a Oficina “Sua voz, seu jeito”	50

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Descrição dos procedimentos realizados antes, durante e após a realização da Oficina “Sua voz, seu jeito”	33
---	----

## 1. INTRODUÇÃO

A intenção comunicativa dos falantes é viabilizada em textos verbais e não verbais, por meio de atos comunicativos e é transmitida por meio de elementos não linguísticos e linguísticos. Entre os elementos não linguísticos, destacam-se o olhar, os gestos etc. Entre os linguísticos, destacam-se as palavras (Santos,2019). Como se sabe, a comunicação humana é um instrumento social, que muitas vezes se concretiza por meio da voz. Entre os profissionais que se valem constantemente da modalidade oral, destaca-se o professor (Rezende, 2012).

Na docência, é esperado que os professores apresentem boa coordenação pneumofonoarticulatória, uma projeção vocal eficiente, com articulação precisa, boa sonoridade, ritmo e velocidade de fala adequados, que somados promovem o uso adequado da comunicação oral (Medeiros et al., 2020).

É importante lembrar que, se para a maioria dos professores nenhuma informação a esse respeito é dada durante seu processo de formação, muito menos para o professor universitário que faz opção por esse trabalho sem nem mesmo ter sido capacitado para as questões mínimas de didática. Dessa forma, para o fonoaudiólogo, um dos aspectos mais relevantes a ser considerado no trabalho com professores é desenvolver autopercepção, levando o docente a entender os mecanismos envolvidos na sua produção vocal. É muito importante verificar o quanto ele percebe a sua voz, como realiza o emprego dos recursos respiratórios, fonatório, articulatorios, ressonanciais e prosódicos, que associados facilitam ou contribuem para uma melhor didática desses profissionais (Madazio e Yamasaki, 2021).

Cabe destacar que os estudos voltados para a voz do professor na Fonoaudiologia, em sua maioria, enfatizam a alta prevalência dos distúrbios vocais nessa categoria (Valente et al.,2015; Freitas et al., 2019; Medeiros e Vieira, 2019). A ideia neste momento é ampliar essa perspectiva, na direção de estabelecer um trabalho em que as questões relacionadas ao conhecimento

sobre os subsistemas envolvidos na produção da voz sejam também evidenciadas.

A partir dos centros de formação e pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), foi criada em 1972 a Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic/PUC-SP), uma instituição sem fins lucrativos, voltada para a educação, acessibilidade e empregabilidade de surdos, além de atendimento clínico a indivíduos de todas as faixas etárias com alterações de audição, voz e linguagem. A Derdic é vinculada academicamente à PUC-SP, sendo considerada centro de referência em seus campos de atuação. Em 2014, a partir das modificações no panorama nacional no campo da reabilitação, foi credenciada como CER II- Centro Especializado de Reabilitação Auditiva e Reabilitação Intelectual e Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) (Derdic, 2010).

Organizada em serviços que atendem diferentes pacientes, encontra-se o Serviço de Motricidade Orofacial e Voz. Sob a responsabilidade de fonoaudiólogas, oferece, além de atendimento individual, oficinas com diversos objetivos. Dentre essas, há a denominada “Sua voz, seu jeito”, que surgiu a partir de uma demanda dos últimos anos de profissionais da voz de diferentes áreas de atuação. A elaboração dessa Oficina foi baseada na experiência clínica fonoaudiológica dos trabalhos em grupo voltados para o aperfeiçoamento vocal (Borrego, 2017).

A primeira vez que essa Oficina “Sua voz, seu jeito” foi colocada em prática teve como participantes os alunos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), em seu processo de formação. Os participantes eram adultos jovens, de ambos os sexos, que possuíam queixas relacionadas ao seu desempenho comunicativo, além do interesse em aumentar o contato com a prática de exercícios e do treinamento de voz. Ela ocorreu na Derdic, de forma presencial, em cinco encontros de uma hora e meia cada, uma vez por semana, com práticas para promover a autopercepção da relação corpo-voz e conscientização da comunicação oral. Apresentada a partir de aspectos teóricos e práticos sobre a produção vocal, destacou o conhecimento e vivência dos subsistemas de respiração (ampla, completa e uso de pausas), fonação (máximo rendimento com mínimo esforço), articulação

(aberta, precisa, bem definida), ressonância (equilibrada, voz ressoante na face) e prosódia (modulação rica, de acordo com a mensagem) (Borrego et al., 2022). Nesta pesquisa a ideia foi oferecer a oficina “Sua voz, seu jeito” para professores universitários e manter os objetivos, estrutura, assim como o conteúdo e a didática das profissionais que a conduzem (Borrego et al., 2022). O diferencial neste momento foi a realização da Oficina na modalidade remota síncrona.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são utilizadas por profissionais da saúde em serviços de teleatendimento em todas as áreas, em prol da melhoria geral dos cuidados em saúde. Além disso, elas permitem, de forma remota, a troca de informações válidas para o diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças, educação continuada, assim como para fins de avaliação e pesquisa (Ricoy e Couto, 2014).

As práticas de telessaúde em Fonoaudiologia ganharam espaço e estão renovando funcionalmente os serviços de saúde. Essa prática foi regulamentada por meio da Resolução nº 427, de 1º de março de 2013, do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) (Oliveira et al., 2015) e potencializadas durante a pandemia da COVID-19.

Dimer et al. (2020) apresentaram um relato de experiência com 12 (doze) pacientes que estavam sendo acompanhados pela equipe de fonoaudiólogos quando houve a notificação dos primeiros casos de COVID-19 no sul do Brasil. Os autores concluíram que essa modalidade tem se mostrado eficiente para o atendimento fonoaudiológico, possibilitando o atendimento remoto com a mesma qualidade que o presencial.

Um estudo transversal descreveu as fragilidades e potencialidades do trabalho fonoaudiológico em ambiente virtual nos tempos de pandemia (Oliveira et al., 2020) e, por meio de questionário, concluíram que dentre os 32 (trinta e dois) fonoaudiólogos participantes, 87,5% descreveram sobre a resistência do paciente em aderir ao tratamento fonoaudiológico remoto, resultando no abandono da assistência fonoaudiológica. Quanto às potencialidades, destacou-se o aumento da frequência de contato com o paciente e os familiares.

Para Mendonça e Gruber (2019), “as ferramentas síncronas ocorrem em tempo real e seus exemplos são os chats ou teleconferências, que por meio de interação síncrona oportunizam discussões e troca de experiências”. O trabalho fonoaudiológico remoto síncrono é aquele que ocorre de forma simultânea fazendo com que os indivíduos se encontrem em um mesmo espaço *on-line* e em tempo real, se comunicando entre si.

Dessa forma, tendo em vista as questões vividas por conta do contexto pandêmico e os resultados positivos do programa de Condicionamento Vocal e Respiratório oferecido também pela Derdic nessa modalidade (Ferreira et al., 2021), optou-se, conforme anunciado anteriormente, por conduzir a Oficina “Sua voz, seu jeito” de forma remota síncrona.

Considerando que o conteúdo abordado nesta proposta voltada para a produção vocal do professor universitário é mais uma iniciativa do Laboratório de Voz (LaborVox) da PUC-SP, pretende-se que a Oficina “Sua voz, seu jeito” venha a se constituir em mais uma ação que possa ser incluída na linha de cuidados da instituição (PUC-SP) quanto à promoção de saúde e prevenção do distúrbio de voz, preconizada pelo Protocolo de Complexidade Diferenciada denominado Distúrbio de Voz Relacionado ao trabalho – DVRT (Brasil, 2018). Essa linha de cuidados tem como objetivo acolher os professores universitários, com a participação de diferentes instâncias (Departamento de Recursos Humanos (DRH), Setor de Medicina Ocupacional, entre outras) sendo gerenciada pelo Serviço de Motricidade Orofacial e de Voz (Derdic). Essa intervenção poderá incentivar outras Instituições de Ensino Superior (IES), que terão a oportunidade de colocar em prática essa mesma ação ou outra semelhante.

Sendo assim, considerando a importância de pesquisas aproximarem cada vez mais os estudos realizados na academia ao atendimento que acontece nos serviços, e a necessidade de a Fonoaudiologia incrementar estudos em que analise o seu fazer, este projeto acompanhou um grupo de professores universitários que participaram da Oficina “Sua voz, seu jeito”, de forma remota e síncrona, direcionada à sensibilização quanto aos subsistemas envolvidos na produção vocal.

## **2. OBJETIVO**

Analisar a sensibilização de professores universitários acerca do conhecimento sobre os subsistemas envolvidos na produção da voz, por meio de participação em oficina remota síncrona.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura nesta dissertação visa, inicialmente, apresentar fontes bibliográficas que abordam os pilares trabalhados pelos fonoaudiólogos nas oficinas de aprimoramento da voz e comunicação, a saber: *respiração*, *fonação*, *articulação*, *ressonância* e *prosódia*. Ao final, estudos relacionados à intervenção fonoaudiológica realizada em grupo com professores serão apresentados e, apenas nesta parte, a ordem cronológica será observada.

Considerando os aspectos fisiológicos e anatômicos, a *respiração* é um mecanismo que permite a absorção do oxigênio para os tecidos e a remoção do gás carbônico, vital para a sobrevivência de um indivíduo. É esperado fisiologicamente que a respiração ocorra predominantemente por via nasal, para que o ar inspirado seja aquecido, umidificado e filtrado antes de continuar percorrendo o trato respiratório. O sistema respiratório está intimamente relacionado aos aspectos vocais, uma vez em que a pressão do fluxo de ar expirado e os volumes, atravessam as pregas vocais que, em seguida, vibram e conseqüentemente se aproximam, produzindo a voz de um indivíduo (Tavares e Alvez, 2008; Degan et al., 2014).

O uso consciente e adequado da respiração é fundamental para um bom desempenho da produção vocal, principalmente quando se trata de sujeitos como os professores, que utilizam a voz como instrumento de trabalho. Estudos comprovaram que a qualidade vocal e a boa dinâmica respiratória estão intimamente associadas, assim como o domínio sobre elas, sendo considerados fatores indispensáveis para o profissional da voz. O apoio respiratório contribui para uma voz mais estável com diminuição da tensão laríngea (Gava Júnior et al., 2010; Cielo et al., 2013).

Segundo Behlau et al. (2005), a *fonação* é uma função que envolve processos fisiológicos e neurológicos, sendo a voz influenciada por características anatomofuncionais e emocionais ao longo da vida do indivíduo, assim como pelos aspectos ambientais. Do ponto de vista físico, o som produzido pela vibração das pregas vocais e modificados pelas cavidades de ressonância, é denominado voz. Sendo assim, para a produção vocal é

necessária a interação de diferentes órgãos pertencentes ao corpo humano, além da integridade dos tecidos oriundos do aparelho fonador (Behlau et al., 2005).

Gama et al. (2016) apontam que os docentes possuem o dobro do tempo de fonação quando comparados aos demais indivíduos que não fazem uso da voz profissionalmente. Vale ressaltar que quando há o comprometimento e uso inadequado da função fonatória, diminui-se a quantidade de ar que dá apoio à fonação, ou seja, os indivíduos realizam muitas inspirações seguidas, longas, com esforço da musculatura e pouca eficiência da coordenação pneumofônica (Mendonça et al., 2012; Gama et al., 2016).

Outra base da produção vocal fundamental a ser trabalhada em oficinas de voz é a *articulação* dos sons da fala. Os lábios, língua, palato mole e a mandíbula, além do palato duro, bochechas e dentes são órgãos responsáveis pela articulação do som produzido na laringe e modificados nas cavidades de ressonância. Os quatro primeiros órgãos são considerados articuladores ativos e os demais são os passivos e juntos na função fonatória sofrem ajustes motores dando origem aos sons linguísticos, ou seja, aos sons da fala.

Uma articulação bem definida transmite credibilidade ao ouvinte, compreensão e clareza de ideias (Behlau et al., 2005), ou seja, a precisão articulatória é indispensável para que o ouvinte compreenda a mensagem falada e, associada a uma boa projeção da voz, confere ao discurso maior confiabilidade e expressividade. Quando alterada, a articulação pode ser imprecisa ou travada, com pouca ampliação mandibular, reduzindo a projeção vocal, aumentando o esforço fonatório e diminuindo a inteligibilidade de fala. Além disso, é necessário que o professor evite uma articulação exagerada, na qual ocorre excesso de movimentos e grande abertura da boca, causando pouca naturalidade na sua fala (Azevedo et al., 2014).

A produção da voz conta com um sistema de *ressonância* que compreende o conjunto de elementos do aparelho fonador, que se relacionam entre si projetando o som no espaço e incluindo as cavidades oral e nasal, a

laringe, a faringe, os pulmões e os seis paranasais. O processo envolve a amplificação da intensidade de sons de determinadas frequências e declínio de outras. É esperado que o indivíduo faça uso equilibrado desse sistema, evitando o uso excessivo de uma região específica do aparelho fonador. Fatores ambientais e anatomofisiológicos são determinantes no tipo de ressonância usada pelo falante. Sendo assim, a presença de uma ressonância equilibrada e a rica amplificação de harmônicos na voz possibilitam as diferentes modificações desses ajustes (Behlau et al., 2005).

O intenso uso do padrão de comunicação dos docentes pode levar ao quadro de alteração ressonantal. Quando a ressonância se encontra alterada, o sujeito tende a falar com muito esforço, o que causa desvio do foco desse sistema e conseqüentemente impacto negativo na qualidade vocal. É frequente nesta classe profissional o padrão de ressonância laringofaríngea, com possível compensação nasal, oriundo dos ajustes tensos no trato vocal ou insuficiência glótica decorrentes da presença de lesões nas pregas vocais (Madazio e Yamasaki, 2021).

A *prosódia* por sua vez possui papel fundamental na comunicação do indivíduo, influenciando no estilo de elocução e permitindo que o ouvinte esteja cada vez mais atento a fala do outro, principalmente nos momentos em que há a possibilidade da marcação de elementos discursivos. Os fatores linguísticos como acento, ênfase, entoação e ritmo, marcadores discursivos, sociais, emocionais e biológicos estão demasiadamente associados à prosódia (Constantini, 2012).

Vale ressaltar que a prosódia é um importante recurso vocal utilizado pelo professor em sala de aula, que auxilia diretamente na relação dele com seus alunos. Por meio dela, é possível a realização de diferentes padrões entonativos que se destacam em um determinado enunciado, podendo ainda produzir diferentes significados e transmitir informações acerca das atitudes, condições físicas e emoções do falante. O uso reduzido dos elementos prosódicos no discurso do professor resulta na falta de atenção e desinteresse do aluno (Madazio e Yamasaki, 2021).

Quanto à realização de *trabalho em grupo com professores*, abordando questões relacionadas com a voz e comunicação, serão destacadas algumas ações realizadas no Brasil e no exterior.

Pode-se destacar a experiência italiana de Bovo et al. (2007) que realizaram um estudo com um grupo de 40 (quarenta) professores com o objetivo de comparar os resultados de dois grupos, divididos desta forma: um grupo recebeu orientações sobre saúde vocal e realizou exercícios de voz (21-vinte e um - sujeitos) e o outro sem nenhuma intervenção (20 - vinte - sujeitos). Os sujeitos foram submetidos à avaliação acústica e fonoaudiológica da voz e aplicação do Índice de Desvantagem Vocal (IDV). O grupo que realizou a intervenção apresentou melhoras na voz de forma global. Destacou-se que após um ano do encerramento das atividades, ainda que reduzidos, havia efeitos positivos do que foi trabalhado no grupo. Sendo assim, a abordagem teórica e prática realizada com grupos mostrou-se efetiva.

Ferreira et al. (2010) descreveram a experiência de três programas de saúde vocal do professor, oferecidos pela Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), Serviço Social da Indústria-Regional São Paulo (SESI-SP) e do Sindicato dos Professores de São Paulo (SINPRO-SP) e analisaram as convergências e divergências entre os programas. Ao entrarem em contato com os responsáveis das instituições selecionadas para o estudo, os pesquisadores encaminharam um roteiro contendo questões referentes ao programa a serem respondidas por esses sujeitos, a saber: nome, objetivo, desenvolvimento do programa, estratégias utilizadas na intervenção, pontos positivos e negativos, entre outros. Havia docentes que lecionavam na rede pública e outros na rede particular. As ações de promoção, prevenção e tratamento de distúrbios de voz foram focadas de forma parcial entre os três programas, oficinas e palestras foram evidenciadas e a maioria deles privilegiou o trabalho em grupo. Além disso, considerando as três experiências, foram atendidos quase 20 (vinte) mil professores que se sentiram valorizados em participar das ações.

Com o objetivo de promover a saúde vocal, Xavier et al. (2013) realizaram quinzenalmente seis oficinas de voz, em três escolas municipais. As

oficinas aconteceram ao final das atividades escolares, com horário previamente combinado com 27 (vinte e sete) professoras que tiveram interesse em participar da ação. A primeira oficina teve duração de uma hora e contou com o preenchimento de questionário, informações acerca da produção da voz e fala, hábitos da vida diária e sua relação com a voz. As demais oficinas duraram 40 minutos e seguiram o mesmo padrão: momento de troca com orientações da oficina anterior, realização de técnicas vocais (emissão de fricativos, vibração de lábios e língua, entre outros), escuta da voz e impressões dos participantes. Realizou-se a gravação das vozes das professoras antes e depois da realização dos exercícios, sendo utilizadas posteriormente para discussão com as participantes sobre a qualidade vocal. Na última oficina, houve o preenchimento de um questionário elaborado pelas autoras com o objetivo de registrar a percepção da intervenção pelas docentes. Os principais benefícios descritos pelas professoras ao realizarem as oficinas foram a diminuição da rouquidão, do esforço ao falar e do pigarro e, conseqüente, melhoria na qualidade vocal. Quanto à avaliação das oficinas, na percepção das docentes, a maioria (66,7%) considerou as atividades ótimas.

Uma pesquisa quase-experimental, de caráter quantitativo, realizada por Ribas et al. (2014) contou com a participação de 20 (vinte) professores de ensino fundamental de três escolas da rede pública estadual de Goiânia (GO). A primeira etapa do estudo foi caracterizada pelo levantamento de dados acerca das queixas vocais por meio do Protocolo de Queixas Vocais. Esse instrumento também foi utilizado para a seleção dos sujeitos que iriam participar de uma ação fonoaudiológica de vivência de voz, quando os que apresentaram três queixas vocais fizeram parte da intervenção. A vivência de voz foi realizada nas escolas em três encontros mensais (três meses), com duração de 45 a 50 minutos cada um deles. Os encontros abordavam discussões sobre produção vocal, das condições e da organização do trabalho docente e esses foram filmados e gravados e posteriormente transcritos. Nos momentos pré e pós-intervenção foram aplicados os instrumentos Queixas Vocais e Qualidade de Vida em Voz (QVV). Foi registrado o aumento das percepções sobre a voz, redução de algumas queixas e discreta melhora no

impacto da voz na qualidade de vida, considerando os domínios físico e global do QVV.

Em um colégio da rede pública estadual de ensino de Salvador - BA, Souza et al. (2017) verificaram os efeitos do exercício de fonação em canudo comercial na voz de 29 (vinte e nove) professores, submetidos à gravação da voz para avaliação perceptivo auditiva por meio do protocolo Consenso da Avaliação Perceptivo Auditiva da Voz (CAPE-V) e autoavaliação vocal preenchendo o protocolo Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV). Esta ação aconteceu em quatro semanas e os professores foram acompanhados pelos membros da equipe de pesquisa diariamente até o final dela. Observou-se melhora na qualidade vocal dos sujeitos após a realização do exercício do trato vocal semi-ocluído.

Rech et al. (2017) aplicaram o programa de extensão “Feira de Saúde” da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), interdisciplinar e interinstitucional. O curso de Fonoaudiologia dessa universidade realizava atividades mensalmente, dentre elas as oficinas de voz para professores, dinâmicas e interativas, com orientações e capacitação dos cuidados com a voz. As oficinas abordavam informações sobre os hábitos saudáveis, importância da voz na docência, realização de exercícios e principais distúrbios de voz que acometem os professores. Ao final foi aplicado um questionário de satisfação, assim como disponibilizados os contatos dos responsáveis das atividades. Antes de vivenciarem a oficina, os docentes relataram não fazer exercício de aquecimento vocal, por não conhecerem ou por não saberem a importância disso.

Santos et al. (2017), ao se depararem com a crescente preocupação sobre a formação e o desenvolvimento profissional de professores universitários, aplicaram a oficina Aprimoramento da Voz e da Comunicação do Professor Universitário denominada ENTREDOCENTES, que contemplou atividades teóricas e práticas acerca da saúde vocal e efetividade na comunicação. Dentre as estratégias, destacaram-se técnicas de aquecimento e desaquecimento vocal. Os docentes participantes avaliaram o trabalho desenvolvido na oficina de forma positiva através de relatos, e as ministrantes

da oficina (professoras do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste) relataram sobre a importância da ação, que influenciou satisfatoriamente na atividade profissional do docente a partir da compreensão deles sobre os aspectos paraverbais.

O relato de experiência de Lima et al. (2018) foi marcado pelas vivências de um programa de assessoria vocal para 32 professores da rede de ensino municipal da cidade de João Pessoa. O projeto de extensão denominado ASSEVOX contava com uma equipe de um aluno bolsista e 13 (treze) alunos voluntários e compreendia o nível primário (palestras e orientações), secundário (triagens vocais e avaliações) e terciário (atendimento em grupo terapêutico de voz), sendo os professores submetidos a quatro oficinas com conteúdo teórico-práticos. O sintoma vocal mais observado foi rouquidão (62,5%). Quanto aos aspectos do ambiente e da organização do trabalho, 78,1% relataram que a escola tem ruído excessivo e 81,2% que o estresse está presente em seu ambiente de trabalho. Os resultados advindos desse programa de assessoria vocal possibilitaram que os professores adquirissem conhecimentos suficientes para promoverem o autocuidado vocal. Os autores sugeriram, para maior adesão nas intervenções em saúde vocal, realizá-las por meio da educação a distância (EaD).

Pereira (2021) analisou os efeitos da terapia fonoaudiológica em grupo nos sintomas vocais autorreferidos e no autorrelato de professoras com distúrbio de voz. A amostra contou com 23 (vinte e três) professoras de qualquer idade, que apresentavam distúrbio de voz e participaram do Programa de Voz de um hospital. As professoras foram analisadas por meio de avaliação otorrinolaringológica e avaliação fonoaudiológica da voz (escala GRBASI, *pitch*, *loudness*, ressonância, tipo respiratório e coordenação pneumofonoarticulatória) e respostas aos instrumentos: Índice de Desvantagem Vocal (IDV), Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (ITDV), Condições de Produção Vocal do Professor (CPV-P), Índice de Fadiga Vocal (IFV) e Autorrelato sobre a Voz (ARSV – Inicial e ARSV- Final). Todas as professoras apresentaram desvantagem vocal, pigarro, tosse seca, tosse com secreção e dor ao engolir segundo o registro dos instrumentos de autoavaliação aplicados. Quanto à análise dos autorrelatos, verificou-se que a maioria dos sujeitos, ao finalizar o

programa, observou mudanças na sua voz e foi destacado também que a redução de sintomas vocais, em especial aos relacionados à fadiga vocal e associados aos autorrelatos positivos acerca da intervenção, advém do sucesso do trabalho em grupos terapêuticos.

No estudo de Ferreira et al. (2022) foi considerado o fato de poucas ações de intervenção na modalidade remota serem avaliadas tendo o professor como participante. Nessa perspectiva, foi oferecido o curso “Promovendo o Bem-Estar Vocal do Professor” na plataforma *Moodle*, realizado por 162 (cento e sessenta e dois) professores com duração de 40 horas divididas em oito módulos, mais oito avaliações com a realização de tarefas e três encontros presenciais. Nesses módulos, disponibilizados semanalmente, foram discutidos assuntos referentes aos cuidados com a voz, corpo, postura e voz, respiração, articulação e fala, ressonância e projeção, expressividade, entre outros. As avaliações realizadas pelos sujeitos abordavam questões relacionadas ao conteúdo do curso e os encontros presenciais consistiram em apresentação e orientações sobre a dinâmica do curso, exercícios corporais e vocais e, no último deles, revisão dos conceitos e práticas realizados. Relatou-se maior conhecimento dos professores sobre os autocuidados com a voz, a forma como a voz é produzida, uso de recursos de expressividade verbal e não verbais e na conscientização de estratégias a fim de melhorar o ambiente de trabalho.

Fonseca-Jeronimo (2023) analisou, por meio de pesquisa observacional, os efeitos do curso denominado “Professor, vamos cuidar da sua voz?”, oferecido na modalidade a distância (EAD) a fim de sensibilizar quanto aos cuidados com a voz, e fatores do ambiente e organização do trabalho de 13 (treze) professores universitários da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). O curso teve duração total de 30 horas e foi disponibilizado semanalmente aos professores em seis módulos, divididos por temas que abordavam os aspectos fisiológicos da voz, corpo, postura e relaxamento, articulação e ressonância, entre outros. Os professores preencheram um formulário do Google Forms® contendo os instrumentos de autorreferência a desvantagem vocal, presença de distúrbio de voz e fadiga vocal. Foi elaborado também um questionário com o objetivo de avaliar a forma e conteúdo do curso

apresentado. Dentre os professores avaliados, 69,2% não apresentaram desvantagem vocal, todos eles apresentaram fadiga vocal, além de desconforto físico associado à voz. Quanto à análise realizada ao final do curso, evidenciou-se que o conhecimento sobre a voz dos professores aumentou em todos os aspectos, em especial sobre a ressonância, articulação, postura e cuidados vocais.

Lima et al. (2023), em estudo experimental, prospectivo e longitudinal, verificaram os efeitos da terapia vocal indireta (TVI), via Telefoniaudiologia em profissionais da educação física de ambos os sexos, na autoavaliação e qualidade vocal. Os participantes receberam os questionários e protocolos a serem preenchidos via Google Forms®, a saber, Índice de Triagem de Distúrbios Vocais (ITDV), Escala de Sintomas vocais (ESV) e Desvantagem Vocal (IDV). Além dos instrumentos, foi realizada análise perceptivo-auditiva do grau geral da qualidade vocal, por meio da gravação da voz dos sujeitos. Esses procedimentos foram realizados antes e após a conclusão do programa de TVI. O grupo foi composto por 16 (dezesesseis) professores, sendo 10 (dez) mulheres e 6 (seis) homens, variando entre 21 e 43 anos de idade. A análise perceptivo-auditiva revelou que o desvio do grau geral da qualidade vocal na emissão sustentada reduziu significativamente após a intervenção, passando de grau moderado a leve. Os autores concluíram que o estudo promoveu efeitos positivos nas queixas vocais e sintomas laringofaríngeo apresentados pelos professores de educação física.

Pesquisas apontam que a intervenção por meio de Telefoniaudiologia possui efetividade coincidente com a presencial, em diferentes formas de abordagem e populações, principalmente na adulta. Vantagens estabelecidas por essa modalidade: facilidade de horários, aproximação entre profissional e paciente, apesar da distância física e impossibilidade de locomoção ou mobilidade dos pacientes, além de maior atenção à doenças crônicas e infecciosas (Lima et al., 2023).

## 4. MÉTODO

Esta pesquisa, do tipo de intervenção, com análise de dados coletados pré e pós a realização da oficina denominada “Sua voz, seu jeito”, ocorrida no período de setembro a outubro de 2022, contou inicialmente com a assinatura de termo de exequibilidade assinado pela direção da Derdic, permitindo o desenvolvimento da pesquisa na instituição (Anexo 1) e em seguida submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, sob o número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE) 54282621.5.0000.5482 e número do Parecer 5.323.228 (Anexo 2).

Conforme as normas éticas preconizadas para pesquisa com seres vivos, participaram apenas os sujeitos que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo.3).

As fonoaudiólogas responsáveis pelo Serviço de Motricidade Orofacial e Voz da clínica da Derdic (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação – PUC/SP) acompanharam o desenvolvimento da proposta e contribuíram nos casos em que uma atenção mais especial junto aos professores se mostrou necessária como, por exemplo, no encaminhamento para fonoterapia.

### 4.1 Local

O estudo foi desenvolvido na Derdic/PUC-SP, mais precisamente no Serviço de Motricidade Orofacial e de Voz da referida instituição, localizada no município de São Paulo.

A Oficina foi realizada na modalidade remota síncrona, através da plataforma Microsoft Teams considerando vídeo e áudio, além da possibilidade de participação via celular. A escolha por essa plataforma se deu pelo fato de esta ser utilizada oficialmente na instituição (PUC-SP) em que a pesquisa foi realizada, além do fato de permitir a gravação para posterior registro de dados. As avaliações, realizadas antes e após a realização da oficina, foram registradas presencialmente em sala acusticamente tratada, que também faz parte das dependências da PUC-SP. Assim os participantes estiveram de

forma presencial antes e depois da realização da Oficina, que contou com cinco encontros e foi realizada de forma remota, síncrona. No total foram sete encontros, 2 (dois) presenciais e 5 (cinco) remotos.

#### **4.2 Participantes**

A amostra do estudo foi composta por professores universitários da universidade mencionada, localizada na cidade de São Paulo, sendo 3 (três) do sexo feminino e 2 (dois) do masculino, que apresentaram interesse em conhecer sobre habilidades comunicativas, através da participação da Oficina “Sua voz, seu jeito”.

O grupo foi constituído pelos primeiros 5 (cinco) professores que responderem ao *e-mail* convite, demonstrando interesse em realizar a Oficina. A amostra foi estabelecida a partir dos seguintes critérios de inclusão: ser professor, ter realizado o curso intitulado “Professor, vamos cuidar da sua voz?” (oferecido anteriormente de forma remota e assíncrona) (Ferraz, 2021; Fonseca-Jeronimo, 2023), demonstrar interesse em conhecer os subsistemas envolvidos na produção da voz e ter preenchido os questionários de avaliação *on-line*, a serem detalhados posteriormente e, finalmente, ter disponibilidade de realizar a oficina de forma remota e síncrona 1 (uma) vez por semana (sexta-feira pela manhã).

Para apresentação confidencial dos dados, cada participante foi denominado com a letra S seguido de números (de 1 a 5), a saber, S1, S2, S3, S4 e S5.

#### **4.3 Coleta de dados**

Foi encaminhado um *e-mail* aos professores universitários que tinham concluído, como dito anteriormente, o curso “Professor, vamos cuidar da sua voz?”, a fim de convidá-los para participar da Oficina “Sua voz, seu jeito”. No convite estavam expostas as informações sobre os objetivos da Oficina, o número de encontros e a sua duração.

Aos professores que manifestaram interesse foi enviada uma mensagem via *Whatsapp* a fim de confirmar data, horário e o local do primeiro encontro presencial. Nesse encontro, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE), para que os participantes assinassem e tomassem ciência de todos os procedimentos que seriam realizados. Além disso, foram coletados os dados sociodemográficos, clínicos e hábitos dos participantes.

Na sequência foi encaminhado por *e-mail* aos participantes, para que pudessem ser respondidos, os seguintes instrumentos: a) Índice de Desvantagem Vocal-10 (IDV-10), b) Índice de Triagem para Distúrbio Vocal (ITDV), c) Questionário ReFARP. Todos eles foram inseridos na plataforma de gerenciamento de pesquisas Google Forms®, sendo esses aplicados nos momentos pré e pós-intervenção. Além dos instrumentos, foi enviado, via *WhatsApp*, o *link* de uma sala da Plataforma Microsoft Teams, para acesso no dia e horário previamente agendados.

Além dos instrumentos mencionados anteriormente, ao término do curso, no momento pós-intervenção, foi enviada também a Escala de Avaliação da Implementação de Programas (EAIP) – adaptado da proposta de Jardim e Pereira (2006), que tem o objetivo de avaliar a oficina considerando questões relacionadas a sua forma e conteúdo para que os participantes pudessem realizar o preenchimento.

Ao início e término de cada um dos cinco encontros da oficina foi solicitado que o participante comentasse a impressão sobre o conforto fonatório e respiratório antes e depois dos relatos sobre a realização dos exercícios dados a cada semana, além de conceder a essa observação uma nota de 0 a 10 (0 = menos conforto fonatório e 10 = mais conforto fonatório).

A seguir os instrumentos aplicados serão detalhados:

- **Índice de Desvantagem Vocal - 10 (IDV-10)**

Este instrumento, cuja versão completa é denominada Voice Handicap Index – VHI (Jacobson et al., 1997), foi traduzido e adaptado para o português do Brasil por Behlau et al. (2009) e é composto por 30 (trinta) questões. Nesta pesquisa, foi utilizada a versão reduzida com 10 (dez) questões (IDV-10) elaborada por Rosen et al. (2004), validada e traduzida para o português do Brasil por Costa et al. (2013). O seu objetivo é avaliar o impacto ocasionado pela disfonia nas questões sociais, emocionais, físicas e nas atividades diárias

do indivíduo. Cada item é respondido em uma escala de cinco pontos, sendo 0 nunca e 4 sempre. O escore é obtido em um total único, calculando a soma simples das respostas, que varia de 0 a 40 pontos. O valor 0 indica nenhuma desvantagem e 40 desvantagem máxima, com valor de corte estabelecido em 7,5 (Anexo 4).

- **Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (ITDV)**

Possibilita o registro do predomínio de sintomas vocais, mapeando a prevalência do distúrbio de voz em professores (Ghirardi et al.,2013). É composto por 12 (doze) sintomas, a saber: rouquidão, perda da voz, falha na voz, voz grossa, pigarro, tosse seca, tosse com secreção, dor ao falar, dor ao engolir, secreção na garganta, garganta seca e cansaço ao falar. Cada um deles é apresentado seguido de escala Likert com quatro pontos: nunca, raramente, às vezes e sempre. O escore é obtido pela soma do número de sintomas referido pelo indivíduo, nas frequências às vezes e sempre e o ponto de corte que determina se a pessoa passou ou falhou na triagem é de cinco pontos (Anexo 5).

- **Questionário ReFARP (Respiração, fonação, articulação, ressonância e prosódia)**

Este questionário *on-line* foi elaborado especificamente para esta pesquisa pelas pesquisadoras envolvidas (mestranda, orientadora e fonoaudiólogas responsáveis pela condução da Oficina) e registrado na plataforma Google Forms®. Possui como objetivo avaliar o conhecimento dos participantes quanto aos subsistemas envolvidos na produção da voz. Este é composto por 7 (sete) questões relacionadas aos subsistemas envolvidos na produção vocal, a saber: respiração (Re), fonação (F), articulação (A), ressonância (R) e prosódia (P), sendo a duração para preenchimento de 3 a 5 minutos. É informado no texto inicial sobre a confidencialidade das respostas e informações disponibilizadas pelos participantes. Cada questão é apresentada em escala Likert de cinco pontos: nunca, raramente, às vezes, sempre e não sei do que se trata. Além disso, caso o participante possua questionamentos e queira detalhar sobre o que percebe de cada um dos itens, há um espaço destinado para possíveis observações (Anexo 6).

- **Análise do conforto fonatório antes e depois da realização dos exercícios**

Ao final de cada encontro foi solicitada a realização, durante a semana, dos exercícios trabalhados. Esses deveriam ser realizados 1 (uma) vez ao dia. No início de cada encontro foi solicitado que o participante fizesse um relato de como foi a realização dos exercícios no decorrer da semana e, em seguida, atribuisse uma nota de 0 a 10 considerando seu conforto fonatório (0 a 10, sendo 0 = menos conforto fonatório e 10 = mais conforto fonatório) e o mesmo aconteceu ao final dos encontros. As médias das notas atribuídas semanalmente foram analisadas considerando cada participante no decorrer do processo de participação na Oficina.

- **Escala de Avaliação da Implementação de Programas (EAIP) – Adaptado de Jardim e Pereira, (2006).**

A EAIP permite avaliar a qualidade do processo de implementação de Programas de Intervenção, através de 7 (sete) dimensões, sendo elas: (1) apreciação global do programa, (2) objetivos, (3) conteúdos, (4) atividades, (5) participação, (6) recursos e (7) desenvolvimento (Anexo 7). O instrumento é constituído por 39 (trinta e nove) itens tipificados numa escala Likert de cinco pontos, sendo que 1 = “Ruim” (na escala original denominado MAU), 2 = “Fraco”, 3 = “Razoável”, 4 = “Bom” e 5 = “Muito bom”. Com base na somatória de todas as respostas torna-se possível inferir o grau de qualidade, na sua globalidade, e de cada uma das dimensões do programa, sendo que uma pontuação alta reflete um elevado grau de qualidade e vice-versa (Jardim e Pereira, 2006).

A Figura 1 ilustra a aplicação temporal desses procedimentos

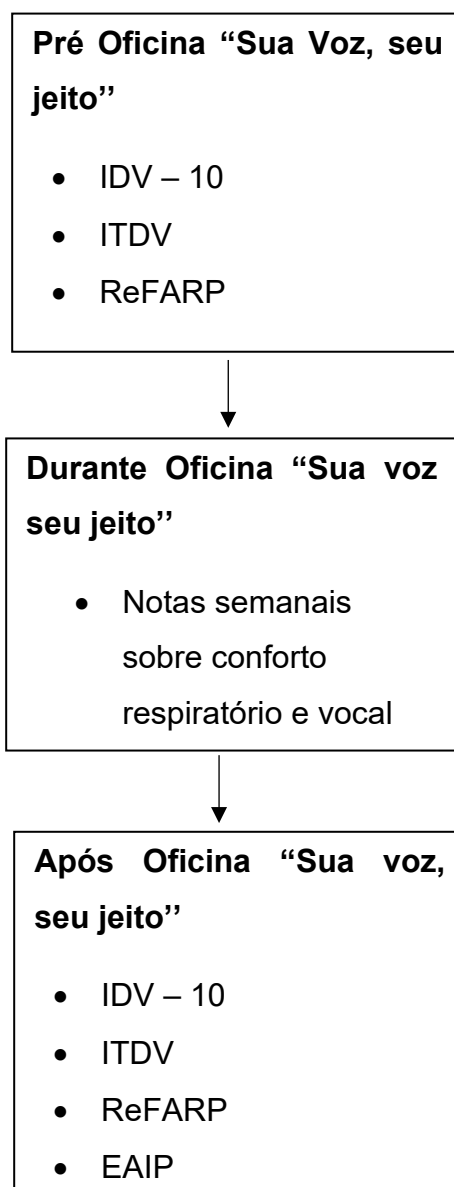


Figura 1 – Descrição dos procedimentos realizados antes, durante e após a realização da Oficina "Sua voz, seu jeito".

#### 4.4 Diário de pesquisa

Durante a realização da Oficina, a pesquisadora responsável utilizou um diário como instrumento de registro e análise processual dos dados. Esse permitiu realizar anotações de todas as observações no decorrer das apresentações dos encontros, considerando que o ato de escrever propicia um processo analítico daquilo que foi vivido durante um período, das próprias impressões, assim como a exposição das experiências individuais e coletivas e as dificuldades vivenciadas pelo pesquisador (Borges e Silva, 2020).

O diário de pesquisa foi analisado por meio de leitura constante, com o objetivo de complementar dados principalmente referentes ao relato dos participantes. O fato de os encontros acontecerem de forma remota e síncrona na Plataforma Teams, além da possibilidade de rever o que havia acontecido, por meio das gravações, também propiciou os registros.

#### **4.5 Análise de dados**

Foi realizada análise descritiva dos dados dos instrumentos por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%), medida de tendência central (média) dispersão (valores mínimo e máximo) e consequente comparação entre os momentos pré-oficina e pós-oficina.

#### **5. Oficina “Sua voz, seu jeito”**

A oficina “Sua voz, seu jeito” foi oferecida em cinco encontros, por meio da Plataforma Microsoft Teams, com duração de uma hora e meia cada (total = 7 horas e meia). Como dito anteriormente, outros dois encontros com duração de uma hora e meia cada (total = 3 horas), um antes do início da Oficina e outro ao final foram presenciais e tiveram como objetivo a coleta de dados dos participantes, totalizando, assim, sete encontros.

Cabe destacar que os cinco encontros foram realizados em duas partes e compostos por aspectos teóricos (30 minutos de duração) e práticos (1 hora de duração) sobre a produção vocal e foram conduzidos pelas fonoaudiólogas responsáveis pelo Serviço de Motricidade Orofacial e Voz da Derdic/PUC-SP. Os exercícios elaborados visaram trabalhar, de forma gradual, os subsistemas de respiração, fonação, articulação, ressonância e prosódia.

A pesquisadora responsável e a orientadora acompanharam os encontros com o objetivo de registrar os acontecimentos e realizar possíveis observações, respectivamente.

O quadro 1 abaixo apresenta o resumo do trabalho desenvolvido nos sete encontros, contendo os tópicos que foram trabalhados pelas fonoaudiólogas, além dos exercícios elaborados de acordo com o foco de cada encontro (Borrego et al., 2022).

**Quadro 1** - Descrição das atividades de coleta de dados e realização da Oficina “Sua voz, seu jeito”

<b>Encontro Pré-Oficina</b>
Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aplicação dos instrumentos: Índice de Desvantagem Vocal-10 (IDV-10), Índice de Triagem para Distúrbio Vocal (ITDV) e o Questionário ReFARP. (Figura 1)
<b>1º encontro – Sua voz, seu jeito</b>
<b>Parte I</b> - Apresentação da Oficina e os seus objetivos, além da apresentação das fonoaudiólogas e pesquisadoras responsáveis pela sua condução. Exposição dos aspectos teóricos, acompanhados por <i>slides</i> com informações sobre mecanismos básicos da produção da voz, especificamente a função de respiração.
<b>Parte II</b> – Realização de exercícios com o objetivo de promover uma respiração mais ampla e completa, além de uma melhora da coordenação respiratória, ou seja, fazendo uso de pausas durante a fala. <b>Exercícios:</b> - Técnica de movimentos cervicais e de rotação de ombros – 10 repetições - Movimentos amplos da região costodiafragmática durante sequências de inspiração e expirações profundas. * Inspiração – segura o ar durante 3 seg. – expiração com emissão de fonema /s/ - aumento gradativo do tempo de expiração a cada repetição (6, 9, 12 seg.) – 8 repetições. - Técnica de sons fricativos em passagem de sonoridade: sss... => zzz - 8 repetições. - Repetição de automatismos como números, meses do ano e leitura em voz alta, com a realização de pausas em lugares previamente estabelecidos.
<b>Tarefa de casa</b> – Realização dos exercícios propostos no encontro e orientação sobre a auto-observação quanto ao padrão respiratório.
<b>2º encontro– Sua voz, seu jeito</b>
<b>Parte I</b> - Exposição dos aspectos teóricos por meio de <i>slides</i> , envolvendo noções de anatomia e fisiologia da produção vocal, com enfoque na função de fonação.
<b>Parte II</b> - Os exercícios possuem como finalidade interação fonte-filtro, ou seja, uso da voz com um máximo rendimento e mínimo esforço. <b>Exercícios:</b> -Técnica de firmeza glótica (mão sobre a boca) fazendo a sustentação da emissão do som de “v” ou “u” - 10 seg. 10 repetições *Com Modulação do grave para o agudo e cantando “parabéns a você” - 10 repetições. -Trato vocal semi-ocluído com a utilização de canudinho plástico de alta resistência. *Tom habitual – 10 seg. – 10 repetições *Com modulação – 10 repetições
<b>Tarefa de casa</b> -Realização dos exercícios propostos no encontro.
<b>3º encontro- – Sua voz, seu jeito</b>
<b>Parte I</b> - Exposição dos aspectos teóricos por meio de <i>slides</i> , sobre a articulação, incluindo os diferentes tipos de padrões articulatórios.
<b>Parte II</b> - Os exercícios possuem como objetivo garantir uma articulação bem definida e precisa dos sons da fala. <b>Exercícios:</b> - Vibratório de lábios - com modulação de graves e agudos – 10 repetições - Técnica de sobrearticulação associada à emissão de sequências silábicas (PA TA KA / PE TE KE / PI TI KI / PO TO KO / PU TU KU); - Bocejo-suspiro – 10 repetições - Técnica de rotação de língua no vestibulo oral - 5X para cada lado – 2 repetições.

<b>Tarefa de casa</b> - Além dos exercícios realizados no encontro, orientação sobre a auto-observação quanto ao seu padrão articulatório.
<b>4º encontro– Sua voz, seu jeito</b>
<b>Parte I</b> - Exposição dos aspectos teóricos por meio de <i>slides</i> , sobre a ressonância.
<b>Parte II</b> - Os exercícios possuem como objetivo garantir uma ressonância equilibrada e voz ressonante na face. <b>Exercícios:</b> - Emissão de som nasal /m/ - com variações - Voz salmodiada (meses do ano e dias da semana) - Leitura oral de textos curtos selecionados com a utilização do padrão equilibrado de ressonância.
<b>Tarefa de casa</b> - Auto-observação quanto ao padrão de ressonância.
<b>5º encontro– Sua voz, seu jeito</b>
<b>Parte I</b> - Consiste na exposição dos aspectos teóricos por meio de <i>slides</i> , sobre a <b>prosódia</b> .
<b>Parte II</b> - Os exercícios possuem como finalidade promover uma modulação rica dos tons da fala, associada ao encaixe adequado com as intenções do discurso. Na sequência, foi oferecido um momento para comentários individuais dos participantes e a sua autopercepção com relação às mudanças desde o início do processo. <b>Exercícios:</b> Leitura oral de frases e textos previamente selecionados utilizando diferentes entoações, padrões de ênfase e modulação, transmitindo intenções variadas.
<b>Tarefa de casa</b> – Leitura dos textos trabalhados no encontro.
<b>Encontro Pós-Oficina</b>
Encontro presencial momento em que foi aplicada a Escala de Avaliação da Implementação de Programas (EAIP), IDV-10, ITDV e o Questionário ReFARP (Figura 1)

## 6. RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em cinco partes: na primeira será registrada a caracterização da amostra; na segunda, o relato sobre os encontros da Oficina “Sua voz, seu jeito” será detalhado; na terceira, os resultados referentes à autoavaliação da desvantagem vocal (IDV-10), sinais e sintomas vocais (ITDV) e conhecimento sobre os subsistemas respiração, fonação, articulação, ressonância e prosódia (ReFARP); na quarta o registro referente à autoavaliação do conforto vocal e respiratório no decorrer da Oficina; e por fim, na quinta, os dados da autoavaliação da oficina (EAIP).

### 6.1 Caracterização da amostra

A Tabela 1 apresenta dados sociodemográficos, clínicos e de hábitos dos participantes. Dentre os sujeitos, como mencionado anteriormente, três são

do sexo feminino e dois do sexo masculino. Nenhum deles é tabagista, todos fazem uso de medicação e declararam ter uma boa qualidade de sono. Três deles são docentes do Curso de Direito, um de Economia e um de Psicologia. A média de idade foi de 57,2 anos (mínimo de 37 anos e máximo de 75 anos) e de tempo de trabalho 26,8 anos (mínimo de 8 anos e máximo de 40 anos).

**Tabela 1** – Dados sociodemográficos, clínicos e hábitos dos participantes

	S1	S2	S3	S4	S5
Idade	75	61	47	37	66
Sexo	Masculino	Feminino	Feminino	Feminino	Masculino
Profissão	Professor de Economia há 40 anos	Professora de Direito há 33 anos	Professora de Direito há 23 anos	Professora de Psicologia há 8 anos	Professor de Direito há 30 anos
Hidratação	Boa	Boa	Ruim	Boa	Boa
Sono	Tranquilo	Tranquilo	Tranquilo	Agitado	Tranquilo
Tabagista	Não	Não	Não	Não	Não
Possui alguma doença	Diabete	Não	Hipertensão	Não	Hipertensão
Faz uso de algum medicamento	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

### 6.2 Encontros da oficina “Sua voz, seu jeito”

O encontro 1 foi realizado presencial e individualmente, ou seja, cada participante foi submetido a um tempo de 30 minutos, momento em que assinaram o TCLE e responderam às perguntas relacionadas à saúde em geral e hábitos. Conforme informado anteriormente, este momento ocorreu em uma sala nas dependências da PUC-SP. Na sequência foram enviados por *e-mail* os instrumentos de autoavaliação para que pudessem ser preenchidos antes do próximo encontro.

O encontro 2 foi constituído inicialmente pela apresentação da Oficina e das fonoaudiólogas que a conduziram. Cada participante teve um tempo para se identificar com seu nome, profissão e o curso que lecionava. Foi perguntado a eles o propósito de estarem participando da Oficina e a maioria das respostas teve relação com a voz ser o instrumento de trabalho, a

prevenção de distúrbios vocais e o incômodo causado pelo uso da máscara após a pandemia da Covid-19. Após esse momento, foram expostos os aspectos teóricos acerca da produção vocal, por meio de *slides*, com foco na função de respiração e na interação fonte-filtro. Durante a apresentação teórica, os participantes foram questionados sobre informações que haviam sido abordadas por ocasião da apresentação dos *slides*, convidados a localizarem e realizarem massagem na região da laringe e se auto-observar com relação à postura corporal. Na execução dos exercícios, os sujeitos foram participativos, deram sugestões e demonstraram interesse em realizá-los. Com o objetivo de se observarem quanto a sua respiração, foi solicitado que eles fizessem uma contagem de números de 1 a 10. Ao final foi destacada a importância de realizarem os exercícios durante a semana e que esses fossem incluídos em suas rotinas. O Quadro 2 explicita o motivo de os professores participarem da Oficina e o relato ao final do encontro 2 (o primeiro da Oficina propriamente dito).

**Quadro 2** - Descrição das respostas à pergunta “Qual o motivo de participar da Oficina?” dadas pelos sujeitos no início do encontro 2 e relato final sobre como foi este encontro da Oficina “Sua voz, seu jeito”

<b>Qual o motivo de participar da oficina?</b>	
S1	Estou bastante interessado nessa oficina pela prevenção, o tempo passa e a dicção vai piorando
S2	Porque minha voz está envelhecendo, gostaria de melhorar, pois minha voz de manhã fica rouca
S3	Eu tenho percebido que com o uso da máscara, falar ficou pior, por mais que use microfone, o abafamento da máscara atrapalha a forma como a gente se expressa, e desde quando voltei ao presencial eu saio com a voz cansada, aí quando apareceu o curso foi uma oportunidade. Então eu preciso e qualquer professor precisaria de treinamento vocal. Minha rinite atrapalha muito, sinto que isso também atrapalha na voz
S4	Trabalho em duas universidades e com 40 hrs de sala de aula. Com a pandemia e a máscara ficou muito difícil se comunicar, quanto maior a turma maior a dificuldade de projetar a voz. E a ideia da oficina é fantástica, essa questão da prevenção
S5	Porque a voz é um instrumento de trabalho para a gente, achei que seria interessante
<b>Relato final sobre a realização do encontro 2</b>	
S1	Como é bom relaxar, e esse treinamento permite isso. A consciência que estamos tendo do corpo, interessante essa abordagem

S2	Iniciar o dia com o relaxamento foi muito bom, inclusive a massagem laríngea que foi ensinada hoje
S3	Preferi fazer os exercícios em pé, pois estou com o nariz congestionado, a respiração ficou melhor em pé, mais confortável. Assim como as pessoas ficam preocupados em fazer exercícios físicos, parece que a voz não é física e ela é.
S4	Interessante a realização dos exercícios
S5	As manhãs de sextas feiras serão muito boas porque vamos ter a oportunidade de quem sabe criar hábitos ou resgatar um hábito que foi esquecido

O encontro 3 se iniciou com uma breve roda de conversa com duração de 15 minutos, reservada para que os participantes relatassem o que conseguiram observar acerca dos aspectos respiratórios e da comunicação. Após o relato, cada um atribuiu uma nota de 0 a 10 a partir do seu conforto fonatório e respiratório (0 = menos conforto fonatório e 10 = mais conforto fonatório). Uma opinião comum entre eles foi sobre o hábito de realizar os exercícios, ou seja, para eles, quanto mais praticarem, mais parte da rotina eles farão. Em seguida, foi retomada a temática do encontro anterior e apresentada a parte teórica sobre a fonação. Os exercícios do encontro 2 também foram retomados. Solicitou-se aos participantes que ativassem os seus microfones e executassem um dos exercícios e, na sequência, as fonoaudiólogas pontuaram suas observações para cada um deles. Nesse encontro, uma das professoras estava em um quadro gripal e, após realizar os exercícios propostos, demonstrou melhora significativa da qualidade vocal que foi observada e pontuada pelos demais (S5 – A sua voz melhorou muito comparada ao início do encontro, é perceptível). Foram dadas orientações sobre a hidratação e as tarefas de casa. Assim como no início, foi solicitado que eles relatassem como foi o encontro, as suas percepções (dados registrados no Quadro 3) e, novamente, dar uma nota de 0 a 10 sobre o seu conforto fonatório.

**Quadro 3** - Descrição das respostas sobre a realização dos exercícios ao longo da semana dadas pelos sujeitos no início do encontro 3 e relato final sobre como foi este encontro da Oficina “Sua voz, seu jeito”

<b>Relato inicial sobre a realização dos exercícios durante a semana</b>	
S1	Eu fiz todos os exercícios, eu tenho uma facilidade com o relaxamento, porque eu pratico yoga e essa prática eu já faço normalmente. O ideal é transformar a realização dos exercícios em hábito, pois quando vira hábito não esquece.
S2	Eu procurei fixar muito na questão do relaxamento, por causa dos problemas que também tenho na coluna e esse cuidado é importante. E quando estava dando aula tentei perceber quando faltava o ar e buscava de novo, mas essa coordenação não é fácil. Tentei fazer a pausa para retomar o ar, mas o professor fala entusiasmado e as vezes não dá para fazer isso
S3	Estou muito gripada, a voz e respiração estão bem ruins, voz está fraca e rouca. Quanto aos exercícios eu me senti como a S2 falando e prestando atenção na respiração. Eu pensei em começar o dia fazendo os exercícios, pois normalmente eu uso muito a voz na parte da manhã. Percebi que em momentos de tensão a respiração fica curta e fazer o relaxamento melhora bastante
S4	Não fiz os exercícios, pois foi semana de prova, e aí não teve um incomodo na voz, pois não precisei falar e com isso não lembrei de fazer
S5	Uma coisa que eu percebi que ao respirar, parece um hábito de mexer com todo o corpo, principalmente inspirar, quando estamos deitados não fazemos isso, os ombros ficam parados e como faço isso quando estou em pé também, foi uma experiencia interessante pensar sobre isso. É uma percepção que eu tive e tenho que trabalhar isso
<b>Relato final sobre a realização do encontro 3</b>	
S1	Uma coisa muito legal que a gente começa a perceber, é esse aquecimento, como a voz começa a melhorar depois do exercício, ou seja, para entrar em sala de aula cada vez fica mais claro que precisa fazer isso. Outra coisa é a consciência do corpo, toda hora tem que estar se percebendo para vê se não está com algum erro
S2	No começo eu tive dificuldade para emitir o som, mas depois eu fui me acostumando, foi melhorando, é uma questão de costume, praticando os exercícios
S3	Eu queria dar um <i>feedback</i> para todo mundo, ouvindo vocês eu achei a voz de todos mais claras, mais firmes, as vezes a gente não percebe, mas o outro percebe, achei isso encantador, e é perceptível que minha voz melhorou, apesar de estar gripada
S4	Depois da pandemia, eu sinto que parece que meu pulmão encolheu, eu não consigo expandir essa parte de cima e eu não entendia o mecanismo e agora entendi. Minha voz está acordada agora
S5	Primeiro essa importancia da coordenação, como a cabeça deve ficar, eu percebo que meus ombros ficam muito baixos e preciso melhorar

O encontro 4 foi composto por três participantes, pois os demais justificaram a falta por motivos de viagem e saúde. O momento inicial constituiu-se do relato de cada um sobre a realização dos exercícios ao longo da semana, das dificuldades e dúvidas que tiveram e, ao final da fala, conferiram a nota de 0 a 10 sobre o conforto fonatório e respiratório. Os professores relataram as mudanças que observaram em sua comunicação, corpo e voz na sua rotina pessoal e profissional depois que iniciaram a Oficina. Dois participantes mencionaram a importância da comunicação e o quanto a forma de se comunicar influencia o outro. Foi retomado o conteúdo do encontro anterior e, logo em seguida, expostos os aspectos teóricos acerca da articulação, além da prática dos exercícios. Após a realização do exercício de fonação inspiratória e vibração de lábios e língua modulado, foi solicitado que eles realizassem a sequência numérica de 1 a 10 e se percebessem quanto à qualidade vocal (um de cada vez com o microfone ligado). Um dos sujeitos observou que a voz saiu melhor, o que também foi observado pela fonoaudióloga que conduzia o encontro e os demais participantes (S1 = A sensação é mais de voz livre, falar com naturalidade, usando o aparelho fonador para falar, apesar do pigarro que eu estou). No relato final eles trouxeram suas contribuições sobre o encontro (Quadro 4) e, após isso, atribuíram a nota de 0 a 10 sobre sua voz.

**Quadro 4** - Descrição das respostas sobre a realização dos exercícios ao longo da semana dadas pelos sujeitos no início do encontro 4 e relato final sobre como foi este encontro da Oficina “Sua voz, seu jeito”

<b>Relato inicial sobre a realização dos exercícios durante a semana</b>	
S1	Não fiz os exercícios todos os dias pois essa semana foi conturbada, mas umas três vezes na semana eu fiz. Agora eu só estou entrando nas aulas com os exercícios de inspiração, com as vogais feitos, isto eu estou transformando em hábito, obviamente a voz flui bastante bem
S4	Essa semana ainda não tive o uso intenso da minha voz, mas semana passada logo depois que sai daqui, tive uma palestra de 40 minutos, aí eu fiz os exercícios antes de ir, foi interessante que era uma palestra para adolescentes, então tinha o fator de muita gente falando ao mesmo tempo, e eu precisar silenciar para poder começar e eu consegui projetar a voz de uma maneira que não me incomodasse, então foi bem legal. Antes eu falava até o fim do ar, e dessa vez eu consegui controlar melhor a respiração.
S5	Estou começando com esses pequenos hábitos, de fazer, de me preocupar também ao chegar em sala de aula, antes de chegar fazer os exercícios. Dentro da sala de aula tenho evitado a empolgação de falar mais e mais, insistido mais que os alunos perguntem. Isso tem sido uma coisa boa, a percepção da voz,

	que é um instrumento de trabalho que devo me preocupar
<b>Relato final sobre a realização do encontro 4</b>	
S1	Uma coisa que eu não tinha percebido, e ficou claro agora, que quando a gente faz ginastica, nós gastamos um bom tempo aquecendo o corpo antes, e é fundamental esse tempo, e eu não tinha percebido que pra você usar a voz na hora de dar aula, tem que fazer a mesma coisa. É fundamental que esses exercícios precedam as aulas; esse tipo de trabalho aqui precisa ser transmitido para toda a universidade, é magnífico
S4	Eu estou chocada com a diferença da voz, e eu fiquei pensando que talvez tenha alguma relação como a forma que as estudantes me percebem em aula, dependendo do horário e do quão aquecida minha voz está, acho que a clareza, a fluidez e leveza da voz dá diferença na forma como elas interagem comigo, eu vou testar isso na semana que vem
S5	Como é bom se autoavaliar né S4? Esses exercícios ajudam a gente ficar mais livres para falar, não fazer força para falar

O encontro 5 aconteceu com a presença de todos os participantes e o relato inicial de cada um deles sobre a realização dos exercícios durante a semana e as observações que tiveram sobre os aspectos articulatórios trabalhados no encontro anterior, além da atribuição da nota de 0 a 10 referente ao conforto fonatório e respiratório. Foi retomado o conteúdo do encontro anterior e, em seguida, expostos os aspectos teóricos acerca da ressonância por meio de *slides*, além da prática dos exercícios. Os participantes trouxeram informações importantes e discutiram sobre a realização do aquecimento vocal antes do início das aulas, o pigarro e a influência do uso da máscara facial na projeção vocal. Foram orientados quanto à execução dos exercícios quando esses não estavam adequados. Na sequência foi solicitado que os professores falassem os meses do ano depois de realizarem os exercícios de ressonância, utilizando ajustes e modulação, com máximo rendimento e mínimo esforço, um de cada vez com o microfone ligado. O encontro foi encerrado com o relato dos professores sobre a execução dos exercícios, as observações e dúvidas que possuíam (Quadro 5), além da atribuição da nota de 0 a 10 sobre o seu conforto fonatório.

**Quadro 5** - Descrição das respostas sobre a realização dos exercícios ao longo da semana dadas pelos sujeitos no início do encontro 5 e relato final sobre como foi este encontro da Oficina “Sua voz, seu jeito”

<b>Relato inicial sobre a realização dos exercícios durante a semana</b>	
S1	Realizei os exercícios durante a semana e percebi muitas coisas em relação a minha fala
S2	Eu fiz alguns exercícios. A minha percepção é a seguinte: que tem sido um grande valor as orientações que estamos tendo aqui para o aquecimento vocal. No caminho do trabalho faço os exercícios, então isso eu já incorporei, acho que é uma coisa muito boa
S3	Eu percebi o quanto é ruim o corpo não tá bom para a voz. Para as pessoas a nossa voz, a forma como a gente se posiciona, a forma que a gente fala, parece que não é uma habilidade que tem que ser desenvolvida, e aqui tem todo esse trabalho de conscientização dos professores. Eu também compartilho do problema do S4 de não conseguir encaixar na rotina, e eu dei a solução de fazer de manhã e no meio da tarde. E sinto que melhora a respiração nasal, porque eu tenho a consciência que respiro pela boca. Aprendi que quando eu aguardo os alunos falarem, eu respiro e faço as retomadas de ar.
S4	Eu fiquei resfriada essa semana, então acabei forçando mais a voz por conta da máscara, mas eu consegui fazer os exercícios. Eu ainda estou tentando encaixar o melhor momento do meu dia para fazer
S5	A percepção da confiança de se preocupar com a voz, tem sido uma coisa muito bacana. Tenho feito os exercícios a caminho da aula
<b>Relato final sobre a realização do encontro 5</b>	
S1	Uma coisa que ficou claro é como eu faço força para falar e não precisa, com os exercícios de hoje deixou muito claro que é possível falar de janeiro a dezembro sem gastar muita energia. Percebo também que quando estou fazendo o exercício o ombro está levantado e eu preciso relaxar, e eu preciso tornar isso em hábito
S2	Fiquei rouca e com um pouco de secreção, tenho algo a melhorar
S3	Sinto que, através dos exercícios, eu pude sentir melhorar na respiração, a secreção ficou mais fluida
S4	Tive dificuldade de trazer para o rosto o som, então senti minha garganta arranhar principalmente pelo resfriado e fiquei pensando se o desvio de septo e o resfriado dificulta trazer para cima, pois são minhas condições no momento
S5	Primeira coisa na sexta-feira passada se eu não tivesse tido essas aulas, certamente eu sairia da banca que eu participei sem voz

O encontro 6 consistiu no encerramento da Oficina. Na primeira parte do encontro foi solicitado aos participantes que falassem os meses do ano e em seguida concedessem a nota de 0 a 10 referente ao seu conforto fonatório e respiratório. A fim de complementar as informações teóricas acerca da

prosódia, foi mostrado um vídeo publicitário com os elementos prosódicos e melódicos da fala, frente a leitura de um texto com a colocação da vírgula em diferentes partes. Os professores realizaram uma roda de leitura em voz alta individualmente para que eles percebessem, controlassem a variação da voz de acordo com as diferentes posições em que a vírgula está ou não na frase. Todos conseguiram a sua maneira, de acordo com sua identidade expressiva, colocar a voz em ação pensando nos aspectos expressivos da comunicação e não somente nos aspectos técnicos que são importantes na manutenção da saúde vocal. Os professores fizeram comentários relacionados à vida pessoal e profissional, sobre o quanto é importante saber impor a voz quando se está em um ambiente desfavorável de sala de aula, utilizar o corpo durante a aula e a didática. Foi oferecido um tempo para que os sujeitos relatassem sobre a sua participação na Oficina e, em seguida, atribuir a nota de 0 a 10 acerca do conforto fonatório e respiratório. Todos trouxeram comentários positivos, alguns deles deram sugestões sobre a realização dos encontros e de futuros projetos que poderiam ser associados à Oficina e, por fim, agradeceram a oportunidade e disponibilidade das fonoaudiólogas (Quadro 6).

**Quadro 6** - Descrição dos relatos sobre leitura de um texto realizada pelos sujeitos no início do encontro 6 e relato final sobre como foi a Oficina "Sua voz, seu jeito"

<b>Roda de leitura</b>	
S1	Eu me senti em um laboratório de teatro, usando a voz, as expressões, não só a voz mas o corpo inteiro, é muito legal isso
S2	Interessante as várias formas de trabalhar a leitura dos textos
S3	Muito semelhante a atividades realizadas no teatro, cursos de oratória, apesar que eu acho que nesses outros locais as pessoas precisam seguir um passo a passo, algo mais "endurecido"
S4	Como é difícil prestar atenção no que está lendo e utilizar dos recursos que foram trabalhados ao mesmo tempo
S5	Percebi o quanto é importante impostar a voz nas aulas
<b>Relato final sobre a realização da oficina</b>	
S1	Quero cumprimentar as fonoaudiólogas e a pesquisadora por esse trabalho magnífico e pelos meus colegas aqui que ajudaram a enriquecer isso. E tenho uma proposta para fazer: essa experiência foi muito boa para mim e eu conversei lá na minha faculdade sobre a ideia de explorar isso aqui. A minha sugestão era ver a possibilidade da gente, eu por exemplo teria todo interesse de participar do Laborvox por exemplo, além de ter o pessoal de fono, vamos colocar professores que fariam esse tipo de trabalho para

	“explodir” isso aqui para a universidade. E outra coisa que seria complementar, paralelamente, de fazer periodicamente, uma vez por mês, a cada dois meses uma oficina para não perder esse trabalho, uma alternativa para expandir esse trabalho que é muito interessante.
S2	Primeiro agradecer do fundo do coração essa oportunidade, a gratidão é nossa por esse aprendizado, eu lamento que isso só tenha acontecido na minha vida agora, fico pensando se os meus amigos promotores tivessem um treino desse no início da carreira isso poderia revelar alguns talentos. Eu adorei tudo
S3	É necessário uma formação integrada do professor e só me reforçou a impressão que eu já tinha de que as pessoas acham que a voz é uma coisa mágica, não sendo nada que você não possa exercitar, aperfeiçoar, aprender. E o professor entra em sala de aula sem saber usar sua voz, seu corpo, métodos, didática. Mais uma vez agradecer a tudo, obrigada demais pelo projeto, parabéns
S4	Agradecer mesmo, eu percebi muitas coisas na minha fala, em todos aqueles cinco pontos que a gente passou, sinto que tem coisas que preciso corrigir, eu também vou procurar dar continuidade com o profissional da fonoaudiologia porque não posso parar. Agradecer muito por vocês terem se disponibilizados nesses cinco encontros. Concordo que teria que estar na formação inicial docente, discutindo como fazer um bom uso da voz.
S5	Gostaria de agradecer muito, melhor do que só ouvir e não ter contato físico, a interação com todos na sala foi ótima. Agradeço as fonoaudiólogas e pesquisa que conduziram a oficina.

O encontro 7, assim como o primeiro encontro, foi realizado presencial e individualmente e, na sequência, foram enviados por *e-mail* os instrumentos de autoavaliação para que pudessem ser preenchidos.

### *6.3 Autoavaliação de desvantagem (ITDV), sinais e sintomas vocais (IDV-10) e conhecimento sobre os subsistemas respiração, fonação, articulação, ressonância e prosódia (ReFARP)*

Na Tabela 2 os dados referentes aos instrumentos autorreferidos aplicados (IDV-10 – Índice de Desvantagem Vocal e ITDV – Índice de Triagem de Distúrbio de Voz) estão registrados nos momentos pré-oficina e pós-oficina “Sua voz, seu jeito”.

É possível observar que quanto ao escore do IDV-10, em todos os domínios (funcional, orgânico e emocional), os cinco sujeitos apresentaram, pela pontuação, nos momentos pré e pós-oficina, valores dentro da

normalidade (menor que 7,5), indicando que nenhum deles percebe que algum problema de voz impacta no seu dia a dia.

Na análise do ITDV considerando o seu escore total, cujos valores iguais ou superiores a cinco sugerem a presença de um distúrbio vocal, no momento pré-oficina “Sua voz, seu jeito”, o S4 foi o único que apresentou valor acima do determinado pelo instrumento. Após a realização da Oficina, este mesmo sujeito obteve pontuação dentro do esperado para a normalidade, assim como três outros diminuíram o número de sintomas e sinais de distúrbio de voz, na frequência às vezes e sempre. Contudo, S2 apresentou indicativo de distúrbio vocal após a finalização da Oficina.

**Tabela 2** – Registro de dados referente ao IDV-10 (Índice de Desvantagem Vocal) e ITDV (Índice de Triagem de Distúrbio de Voz) nos momentos Pré e Pós a realização da Oficina “Sua voz, seu jeito”

	S1		S2		S3		S4		S5	
	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
<b>IDV - 10</b>										
Funcional	5	5	0	0	0	0	2	1	3	3
Orgânico	1	1	1	2	0	0	2	1	0	1
Emocional	0	0	1	1	0	0	2	1	0	0
<b>Total</b>	6	6	2	3	0	0	6	3	3	4
<b>ITDV</b>	<b>Pré</b>	<b>Pós</b>	<b>Pré</b>	<b>Pós</b>	<b>Pré</b>	<b>Pós</b>	<b>Pré</b>	<b>Pós</b>	<b>Pré</b>	<b>Pós</b>
<b>Total</b>	2	0	4	7	2	0	9	4	0	1

No quadro 7, dados referentes ao questionário ReFARP estão registrados nos momentos pré e pós-oficina “Sua voz, seu jeito”.

Quanto à pergunta 1 (Você faz uso de um padrão respiratório mais amplo e completo?) no momento pré-oficina, quatro dos cinco participantes (S2, S3, S4 e S5) responderam que não sabiam do que se tratava e, quando comparado ao momento pós, eles registraram respostas e observações que identificam a importância do conhecimento sobre o assunto: S1 = Pratico Yoga e assimilei um bom padrão de respiração; S2 = Estou tentando aprender a

fazer isso; S3 = Ainda estou praticando, S5 = Procuo não mais competir com vozes na sala, com o barulho do ventilador ou barulho externo.

Na análise da pergunta 2 (Você controla suas retomadas de ar durante a fala?) no momento pré-oficina somente S2 e S3 responderam que não sabiam do que se tratava o tema abordado. Após a realização da oficina, S4 declarou que raramente realizava retomadas de ar durante a fala S1= Após a Oficina “Sua voz, seu jeito”, estou mais atento; S2 = Estou em treinamento; S5 = A oficina tem ajudado muito nesse trabalho de controlar o ar durante a fala.

Quando comparados os dois momentos na pergunta 3 (Você considera a sua voz firme?) S1 e S4 registraram inicialmente que consideravam sua voz firme às vezes e, após realizarem a Oficina, responderam que a voz está sempre firme: S2 = Às vezes me esforço para que ela seja firme; S5 = Sinto que tenho que ficar sempre atento e consciente para não mudar muito o tom de voz.

Na pergunta 4 (Você possui uma boa articulação?) tanto no momento pré-oficina quanto no pós-oficina os sujeitos relataram possuir às vezes ou sempre uma boa articulação: S3 = Dificilmente alguém me pede para repetir algo; S2 = Me esforço para fazer isso; S5 = A oficina tem ajudado muito nesse trabalho de articulação dos sons da fala.

Quando analisada a pergunta 5 (Você possui uma ressonância equilibrada, ou seja, percebe que o som da voz reverbera nas cavidades da boca e do nariz?) percebe-se que no momento pré-oficina S2 e S3 relataram que não sabiam do que se tratava. No momento pós-oficina, S2 e S3 relataram sempre e às vezes possuir uma ressonância equilibrada, respectivamente.

Na análise da pergunta 6 (Você projeta sua voz quando se comunica?) S1, S3 e S4 responderam na pré-oficina que sempre projetavam a sua voz quando se comunicam. Em contrapartida, na pós-oficina S1 relata que às vezes projeta a voz; S3 = Consigo ser ouvida por todos os alunos na sala de aula sem ajuda de microfone; S2 = Preciso treinar mais; e S5 = A oficina ajudou muito nesse trabalho

Por fim, na pergunta 7 (Você tem uma modulação, variando os tons da voz em graves e agudos?), três sujeitos descreveram não saber do que se tratava o assunto que estava sendo abordado no momento pré-oficina. No momento pós-oficina, os mesmos sujeitos que relataram não terem ciência do assunto, registraram as respostas na frequência “às vezes” e “sempre”.

**Quadro 7 – Registro de dados referente ao Questionário ReFARP nos momentos Pré e Pós a realização da oficina “Sua voz, seu jeito”**

Variáveis	S1		S2		S3		S4		S5	
	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
1.Você faz uso de um padrão respiratório mais amplo e completo?	Sempre	Sempre	Não sei do que se trata	Raramente	Não sei do que se trata	Às vezes	Não sei do que se trata	Às vezes	Não sei do que se trata	Sempre
2.Você controla suas retomadas de ar durante a fala?	Às vezes	Às vezes	Não sei do que se trata	Às vezes	Não sei do que se trata	Sempre	Nunca	Raramente	As vezes	Sempre
3.Você considera a sua voz firme?	Às vezes	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre	Às vezes	Sempre	Às vezes	Às vezes
4.Você possui uma boa articulação?	Às vezes	Às vezes	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre	Às vezes	Sempre	Às vezes	Sempre
5.Você possui uma ressonância equilibrada, ou seja, percebe que o som da voz reverbera nas cavidades da boca e do nariz?	Às vezes	Às vezes	Não sei do que se trata	Sempre	Não sei do que se trata	Às vezes	Nunca	Às vezes	Sempre	Às vezes
6.Você projeta sua voz quando se comunica?	Sempre	Às vezes	Não sei do que se trata	Raramente	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre	Às vezes	Sempre

7.Você tem uma modulação, variando os tons da voz em graves e agudos?	Às vezes	Sempre	Não sei do que se trata	Às vezes	Não sei do que se trata	Sempre	Não sei do que se trata	Às vezes	Às vezes	Sempre
---	----------	--------	-------------------------	----------	-------------------------	--------	-------------------------	----------	----------	--------

#### 6.4 Autoavaliação do conforto vocal e respiratório no decorrer da Oficina “Sua voz, seu jeito”

A tabela 3 registra as notas dadas pelos participantes (duas coletas em cada encontro) referente ao conforto respiratório e vocal após um relato inicial sobre a realização dos exercícios que fizeram em casa durante a semana e ao final um relato sobre a realização dos exercícios executados no encontro. As notas foram atribuídas do terceiro ao sexto encontro (as médias variaram entre 7,0 e 9,0).

Percebe-se aumento das notas na comparação entre os dois momentos (início e final dos encontros da Oficina “Sua voz, seu jeito”). No encontro 4 não foi possível o registro das notas de S2 e S3, pois não estavam presentes. Foi registrado aumento mínimo de 5,8% (S5) e máximo de 20,0% (S1) entre os participantes.

**Tabela 3** – Registro das notas (de 0 a 10) dadas a cada encontro (duas coletas), referente ao conforto respiratório e vocal percebido pelos participantes ao relatar sobre a realização dos exercícios no início e final dos encontros

	S1		S2		S3		S4		S5	
	Início	Final	Início	Final	Início	Final	Início	Final	Início	Final
<b>Encontro 3</b>	7,5	8	7	8	5	6,5	9	10	7	8
<b>Encontro 4</b>	8,5	9,8	-	-	-	-	8	10	8,8	9
<b>Encontro 5</b>	7	9	6	7	7,5	8,5	7	9	8,5	9
<b>Encontro 6</b>	8	9,2	8	9	8,5	9	8,5	9,5	9,7	10
<b>Média</b>	<b>7,5</b>	<b>9,0</b>	<b>7,0</b>	<b>8,0</b>	<b>7,0</b>	<b>8,0</b>	<b>8,1</b>	<b>9,6</b>	<b>8,5</b>	<b>9,0</b>
<b>% de diferença</b>	<b>20</b>		<b>14,2</b>		<b>14,2</b>		<b>18,5</b>		<b>5,8</b>	

### 6.5 Autoavaliação da Oficina (EAIP)

Na Tabela 4, os dados referentes ao instrumento EAIP (Escala de Avaliação da Implementação de Programas) estão registrados no momento após a realização da Oficina.

Pode-se perceber que nos objetivos, atividades, participação e recursos, todos os participantes obtiveram o escore total esperado para cada uma das dimensões (20, 25, 20 e 25, respectivamente) e, nos demais aspectos, os valores apresentados ficaram próximos do total. Isso evidencia que a forma como os conteúdos foram abordados, os conhecimentos adquiridos, a clareza e importância dos objetivos, as atividades propostas, entre outros, foram satisfatórios.

Na análise do grau de qualidade global da Oficina, os sujeitos inferiram uma pontuação alta indicando um elevado grau de qualidade na realização da Oficina, sendo que S3 atribuiu a pontuação máxima (185).

**Tabela 4** – Registro de dados referentes a EAIP (Escala de Avaliação da Implementação de Programas) no momento pós a Oficina “Sua voz, seu jeito”

Dimensões	S1	S2	S3	S4	S5
1. Apreciação global da oficina	29	30	30	28	29
2. Objetivos	20	20	20	20	20
3. Conteúdos	48	50	50	50	50
4. Atividades	25	25	25	25	25
5. Participação	20	20	20	20	20
6. Recursos	25	25	25	25	25
7. Desenvolvimento	12	11	15	11	12
<b>Total Global</b>	179	181	185	179	181

O quadro 8 ilustra os relatos dos participantes quanto aos benefícios da Oficina “Sua voz, seu jeito”, momento em que os comentários foram na direção da importância da realização dos exercícios diariamente e principalmente antes de iniciarem as aulas. Sugeriram, ainda, oferecer a Oficina para outras áreas e

profissionais, pois propicia troca de experiências e aprendizado. Mencionaram, também, sobre a autopercepção da voz que tiveram no decorrer dos encontros.

**Quadro 8 – Descrição dos comentários e opiniões dadas pelos sujeitos ao final da Oficina “Sua voz, Seu jeito”**

<b>Relato de experiência sobre a realização da Oficina</b>	
S1	Como profissional da voz é fundamental que a gente melhore a qualidade da voz e esse treinamento foi excelente no sentido de que eu estou aquecendo, ou seja, antes de começar a partida de futebol eu fiz um belo aquecimento, os músculos estão todos prontos para começar a partida, no caso da aula então, eu já estou com esse aquecimento feito. É fundamental fazer com que esse aquecimento faça parte do hábito da vida da gente, ou seja, antes de entrar em sala de aula, isso faça parte do início da aula. Realmente muito bom e agradável também.
S2	Bom, sobre a oficina eu quero dizer que gostei muitíssimo de ter participado de todas as etapas, foi muito importante acima de tudo ter a consciência da minha voz. Eu nunca tinha praticado nenhum tipo de exercício para a voz, apesar de ter sido uma profissional da voz desde muito cedo, desde os 23 anos, e isso agora faz parte da minha vida. Quando eu acordo eu já procuro fazer alguns exercícios, quando vou para o trabalho já vou aquecendo a minha voz. Eu tenho certeza que esse curso contribuiu muito e vai continuar contribuindo para que eu possa desempenhar a minha função como professora e palestrante de forma mais satisfatória. Eu fiquei muito feliz e gostaria de poder levar esta experiência que eu tive para os meus colegas da Faculdade de Direito e acho que deveria ser levado para toda a universidade até como forma de contribuição para o ingresso dos novos professores e para os que estão na mesma fase que eu de tantos anos de docência, uma voz cansada, mas que ainda querem continuar trabalhando. É só gratidão. As professoras foram todas maravilhosas, a pesquisadora deu toda atenção e suporte. Uma experiência renovadora para mim como professora.
S3	Bom, a oficina sinceramente eu achei fantástica, até uma coisa que conversamos bastante nas aulas: a voz para o professor ela é ainda tida como uma coisa muito etérea e não, pelo contrário, é uma condição física que pode ser melhorada, aperfeiçoada e não é vergonha para ninguém buscar essa ajuda, normalmente fica com aquela ideia que eu percebo entre meus colegas que existem pessoas que falam bem e pessoas que não são capazes de falar bem e não é verdade. Penso que essa iniciativa tem que continuar e o projeto possa se expandir para outros projetos e eu estou a disposição para o que vocês precisarem.
S4	Acho que a principal diferença foi que eu percebi fazendo os exercícios que a minha voz está aguentando mais dar as aulas. Ainda que a gente tenha retirado o uso de máscara na maior parte das situações, ainda uso máscara para dar aula em algumas situações então isso tem ajudado bastante a minha voz, não tem cansado. De manhã eu também tenho feito os exercícios, parece que a minha voz acorda, digamos assim, junto comigo.
S5	A oficina eu acho que apontou para dois horizontes, um deles é a própria fonoaudiologia que eu acabei adquirindo e ressaltando muitos princípios e pontos próprios da fonoaudiologia para que eu pudesse recordar, ter comigo ao falar, já que eu uso a voz como forma profissional. E o outro horizonte foi a oportunidade de encontrar colegas, sejam os que estavam aplicando as aulas, sejam os que estavam assistindo a aula, oportunidade de troca de experiências, aprendizados muito interessantes.

## 7. DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados sociodemográficos, clínicos e hábitos dos participantes da pesquisa, quanto ao sexo, o número de mulheres foi maior. Tal dado também foi encontrado no estudo de Servilha e Roccon (2009) em que dos 21 (vinte e um) professores universitários de diferentes áreas do conhecimento avaliados, 16 (77%) eram do sexo feminino.

A pesquisa de Souza et al. (2013), ao investigar o estresse no trabalho de professores universitários da área da saúde de universidades públicas de Florianópolis (SC), obteve maior interesse das mulheres (59,8%) na participação do estudo quando comparado aos homens (40,2%). Quando se considera as condições socioculturais, é importante ressaltar que as mulheres acabam se detendo ao maior esforço para lidar com as cobranças diárias, precisando exercer, além das atividades profissionais, a responsabilidade com o lar, casamento e filhos. Além desses fatores, a mulher, quando comparada ao homem, possui maior preocupação quanto ao cuidado com a saúde, realiza exames de rotina com frequência e procura ajuda médica, assim que necessário (Botton et al., 2017).

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2023), o ensino básico brasileiro é realizado por mulheres, em sua maioria. Dentre os 2.315.616 profissionais, 1.834.295 (79,2%) são professoras. Elas também correspondem ao maior número de concluintes das graduações em licenciaturas (72,5%), assim como nas pós-graduações revelando que 405 mil estudantes de mestrado e doutorado no Brasil, 221 mil são mulheres. Porém, quando se observa à docência na educação superior, os homens estão um pouco mais à frente, são 167.384 (52,98%) do total de 315.928 professores. Considerando essa informação, pesquisas contando com docentes do sexo feminino neste nível de educação devem ser realizadas, a fim de investigar o que leva a diferenças entre os sexos.

Quanto à idade média dos professores, essa foi de 57,2 anos, dado próximo encontrado nos estudos realizados por Fonseca-Jeronimo (2023), com sujeitos da mesma Instituição de Ensino Superior (55,5 anos) e por Servilha e Arbach (2013), a saber 52,2 anos. A média de tempo de docência (26,8 anos) dos participantes foi próxima ao registrado por Gonçalves et al. (2011) que encontraram uma média de 25,96 anos. Esse dado traz um alerta, considerando pesquisas que apontam a relação entre a idade e o tempo de profissão do professor, destacando que esses podem ser fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios vocais. Os sujeitos que apresentam alterações de voz, geralmente, são um pouco mais velhos do que os sem alterações, e isso acontece em sua maioria na terceira década da vida. Ou seja, docentes que possuem tempo médio de 11 de anos de carreira, segundo Xavier et al., (2013) são mais propensos a desenvolver tais alterações. Através da aplicação do instrumento IDV, pesquisas apontam que quanto mais tempo de carreira o professor terá menos condições de qualidade de vida relacionadas ao domínio psicológico, físico e ambiente (Koetz et al.,2013; Souto et al., 2016). S1 trouxe em sua fala a preocupação quanto a esse aspecto: *“Estou bastante interessado nessa oficina pela prevenção, o tempo passa e a dicção vai piorando”*.

Todos os professores relataram fazer uso de medicação, dois deles para controle da pressão arterial. Segundo o Ministério da Saúde (2021), a hipertensão arterial ou pressão alta é uma doença crônica que se caracteriza pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias. Cabe destacar que o uso de medicamentos diuréticos pode influenciar na qualidade vocal do indivíduo. Esse dado foi encontrado na pesquisa de Ribeiro et al. (2013) que destacou a desidratação do trato vocal, rouquidão, tosse e afonia como alterações esperadas para aqueles sujeitos que fazem uso de medicamentos diuréticos associados a outros medicamentos hipertensivos como as angiotensinas e os inibidores de enzima conversora (Captopril e Enalapril). Mendes et al. (2013) descreveram a presença de xerostomia e sensação de corpo estranho na laringe nos hipertensos.

No segundo encontro da Oficina “Sua voz, seu jeito”, quando realizada a pergunta para os sujeitos sobre os motivos de participarem da Oficina, alguns

relataram sobre o desconforto do uso da máscara em decorrência da pandemia de Covid-19 e comentaram também sobre a importância da voz na profissão e a prevenção de alterações vocais. Quanto ao uso de máscara, S3 mencionou: *“Eu tenho percebido que com o uso da máscara, falar ficou pior, por mais que use microfone, o abafamento da máscara atrapalha a forma como a gente se expressa, e desde quando voltei ao presencial eu saio com a voz cansada, aí quando apareceu o curso foi uma oportunidade”* e S4 *“Com a pandemia e a máscara ficou muito difícil se comunicar, quanto maior a turma maior a dificuldade de projetar a voz”*. Esses relatos, segundo Soares (2021), se justificam pelo fato de a máscara provocar atenuação da voz fazendo com que o indivíduo aumente a intensidade vocal, o que causa incoordenação pneumofonoarticulatória e pouca inteligibilidade de fala. O uso desse equipamento de proteção individual faz com que o professor repita constantemente as suas mensagens e diminua a hidratação por apresentar a boca sob restrição. Portanto, o uso de máscara prejudicou a qualidade vocal da maioria dos professores durante e após o ensino presencial em salas de aula.

Quanto à importância da voz na vida do professor, S4 destacou *“Porque a voz é um instrumento de trabalho para a gente, achei que seria interessante”*. Cardoso et al. (2022) consideram a voz como principal instrumento de trabalho para o docente, sendo os aspectos individuais, ambiente e intensa sobrecarga vocal os fatores de risco para a saúde da voz desse profissional. Diante de um distúrbio vocal, pode haver o comprometimento ou até mesmo a interrupção das atividades, ocasionando afastamento da sala de aula. Assim como se faz necessário estudos sobre a importância da voz para essa classe profissional, as ações de prevenção das alterações vocais também precisam ser evidenciadas. Para Luchesi et al. (2010), as ações educativas em prevenção devem ter o objetivo de mudar hábitos e aprimorar os mecanismos da produção vocal dos docentes.

Cabe destacar que, conforme mencionado na Introdução desta dissertação, o Protocolo de Complexidade Diferenciada denominado Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho apresenta os fatores de risco, quer os relacionados ao trabalhador, quer os presentes no ambiente ou na organização do trabalho, ou seja, todas essas questões são abordadas no Protocolo DVRT

(Brasil, 2018). Percebe-se que desde a sua publicação (2018) poucas ações foram feitas não apenas entre os profissionais da saúde, mas principalmente entre os profissionais da voz, com destaque entre os professores. A partir da constatação do DVRT, uma linha de cuidado deve ser planejada para, além de tratar aqueles que apresentam o agravo, buscar prevenir a ocorrência (Brasil, 2018).

No encontro 3, um dos sujeitos estava em um quadro gripal *“Estou muito gripada, a voz e respiração estão bem ruins, voz está fraca e rouca”* (S3) e, após a realização dos exercícios, demonstrou melhora significativa da qualidade vocal, que foi observada e pontuada pelos demais, como na fala *“A sua voz melhorou muito comparada ao início do encontro, é perceptível”* (S5). Esses dados parecem evidenciar a relação dos sintomas vocais descritos pela participante e a literatura, que mostra que é comum o aparecimento da rouquidão devido ao edema das mucosas que revestem o trato respiratório e fraqueza vocal durante fortes gripes e crise alérgica (Gonçalves, 2007). Sabe-se que a rouquidão se caracteriza pela irregularidade de vibração da mucosa das pregas vocais, portanto acredita-se que o sujeito que estava gripado apresentou melhora, pois os exercícios realizados no encontro em questão apresentaram como objetivo favorecer o uso da voz com máximo rendimento e mínimo esforço (Silvério, 2023). Em vários momentos, S3 relatou o quanto sua qualidade vocal é prejudicada quando está nas crises de rinite que, segundo ela, são constantes *“Minha rinite atrapalha muito, sinto que isso também atrapalha na voz”*. Acredita-se que essa condição interferiu na dificuldade que a participante apresentou em atribuir as notas ao longo dos encontros. Nesses momentos, foram orientados pelas fonoaudiólogas que conduziram a Oficina, a realização do repouso vocal e o aumento da ingestão de água. Essa informação coincide com a encontrada na pesquisa de Penteado et al. (2010), que destacou o fato de os profissionais da voz precisarem diminuir o tempo de atuação enquanto estiverem experienciando uma crise alérgica ou um resfriado importante, sendo recomendada a intensificação da hidratação, que por sua vez, auxilia na fluidez do muco. Os indivíduos alérgicos são mais propensos a desenvolver alterações vocais.

O fato de a Oficina ter sido realizada na modalidade remota síncrona permitiu que os sujeitos, além de terem obtido a autopercepção, desenvolvessem a possibilidade de perceber no outro as questões que estavam em destaque, principalmente durante a realização dos exercícios, pois as câmeras estavam sempre ligadas e os microfones ativos. Esse dado se justifica pela fala do S3 e S4 *“Eu queria dar um feedback para todo mundo, ouvindo vocês eu achei a voz de todos mais claras, mais firmes, às vezes a gente não percebe, mas o outro percebe, achei isso encantador, e é perceptível que minha voz melhorou, apesar de estar gripada”* (S3); *“Gostaria de agradecer muito, melhor do que só ouvir e não ter contato físico, a interação com todos na sala foi ótimo”* (S4). No estudo de Flores et al. (2021), a grande parte dos docentes considerou que as sessões síncronas possuem mais vantagens do que as assíncronas, pois permitem maior interação, esclarecimento de dúvidas subsequente, motivação para realizar as atividades, consolidação das aprendizagens, explicações mais direcionadas, menos distrações, entre outros.

Uma prática bastante discutida entre os participantes desta pesquisa foi o aquecimento vocal, possível de ser observada no relato de S2 *“A minha percepção é a seguinte: que tem sido um grande valor as orientações que estamos tendo aqui para o aquecimento vocal”*. O estudo desenvolvido por Pereira et al. (2015) abordou aspectos semelhantes sobre a importância dessa atividade para os docentes. Os sujeitos da pesquisa desses autores descreveram maior benefício dessa intervenção para uma melhora geral da voz (maior clareza), credibilidade na comunicação e facilidade para ministrar a aula após realizar o aquecimento vocal. Ressalta-se que os docentes, assim como neste estudo, também foram orientados a realizar exercícios antes do início das aulas. Ainda segundo os mesmos autores, houve redução do esforço vocal e do hiperfuncionamento da musculatura laríngea.

Quando analisado o instrumento IDV-10, nos momentos pré-oficina e pós-oficina foi possível observar que em todos os domínios (funcional, orgânico e emocional) os participantes da presente pesquisa obtiveram pontuação dentro do esperado para aqueles indivíduos que não acreditam que algum problema de voz impacta na sua vida - pontuação esta considerada menor que

7,5. Como dito anteriormente, sobre a importância da voz do professor, este instrumento de autoavaliação apresenta dados importantes para o diagnóstico, direcionamento da conduta a ser adotada no processo de intervenção fonoaudiológica e o resultado de tratamento dos pacientes com disfonia. Portanto, a aplicação do IDV-10 se fez necessária, pois um problema de voz pode impactar em frequência diferente a qualidade de vida, quando um profissional da voz é comparado a outro (Costa et al., 2013). Professores que têm em sua formação alguma informação sobre a voz podem apresentar grau de impacto maior, uma vez que foram trabalhados na direção de entenderem sobre a importância da voz na docência. Pode ser ainda que professores de diferentes níveis de atuação, também pela demanda diferente de uso vocal, apresentem registro diferente quanto a essa questão do impacto da voz no dia a dia.

Apesar de a Oficina “Sua voz, seu jeito” ter como objetivo sensibilizar os professores quanto ao conhecimento sobre os subsistemas envolvidos na produção da voz e não propor um tratamento para eliminação de sintomas e sinais, o instrumento ITDV foi aplicado nos momentos pré-oficina e pós-oficina para que fosse possível detectar se algum dos participantes apresentava o referido distúrbio. Dois dos participantes apresentaram indício de distúrbio de voz, o S4 no momento pré-oficina e S2 no momento pós-oficina. O S4 apresentou sintomas como falha na voz, voz grossa, pigarro, tosse seca e com secreção, dor ao falar, secreção na garganta, garganta seca e cansaço ao falar, nas frequências “às vezes” e “sempre”. Apesar de esses sintomas relatados no preenchimento do instrumento, as notas atribuídas durante os encontros da Oficina variou entre 7 e 10, sendo que a nota mínima foi dada no dia em que apresentou resfriado. Esses dados podem se justificar pelo fato de que a participante relatou atuar em duas universidades, totalizando 40 horas semanais, ou seja, faz uso intenso da voz e, antes de realizar a Oficina, não tinha informações sobre cuidados, prevenção e aspectos envolvidos na produção da voz. A relação entre a carga horária e alterações de voz é concordante com o estudo de Ceballos et al., (2011), quanto maior a carga horária, maior será o uso da voz e conseqüentemente maior o risco do desenvolvimento de distúrbio vocal. Os autores apontaram que 78% dos

professores afastados no Estado do Rio de Janeiro possuem carga horária semanal igual ou maior que 40 horas.

O S2 registrou a rouquidão, falha na voz, voz grossa, pigarro, tosse seca, garganta seca e cansaço ao falar como sintomas nas frequências “às vezes” e “sempre”. Depolli et al. (2019), que tiveram como sujeito da pesquisa o professor universitário, relataram em maior número os sintomas de rouquidão, cansaço ao falar e ardência na garganta, sendo que a principal queixa para as mulheres foi cansaço ao falar. Por outro lado, no estudo de Castro et al. (2020) foram evidenciados os sintomas de falha de voz, dor ao falar e rouquidão. Vale destacar que a rouquidão é o sintoma que está presente na maioria das pesquisas encontradas na literatura (Silva et al., 2021). A observação sobre a voz no dia a dia pode, por um lado, levantar a presença de sinais/sintomas vocais nessa situação por meio do ITDV, porém o fato de o professor não receber informações adequadas a respeito, pode, após uma intervenção voltada para a autopercepção, começar a perceber aquilo que não observava antes, ou seja, não quer dizer que a Oficina fez com que S2 desenvolvesse o distúrbio de voz, mas ajudou na sua percepção quanto aos aspectos relacionados à voz. Segundo Fabricio et al. (2009), a escassez de conhecimento acerca da própria voz e a dificuldade de autopercepção são situações comuns entre os professores. Por isso, falta a essa classe profissional destacar informações acerca da produção da voz, orientações sobre o uso da mesma e cuidados para preservá-la. Quanto mais prejudicada a autopercepção, pior é o efeito sobre a qualidade de vida do docente (Ferreira et al., 2013).

Ainda sobre S2, ao analisar suas respostas acerca dos instrumentos e os seus relatos, é possível perceber que em comparação aos outros participantes aparenta estar no processo inicial de aprendizado quanto às questões relacionadas à voz e ainda não assimilou todos os aspectos que foram discutidos na Oficina. Isso pode se justificar pelo fato de a exposição de um conteúdo apresentar efeitos diferentes entre os indivíduos de um grupo. Se faz necessária a compreensão do tempo e interpretação de cada indivíduo, uma vez que cada um tem uma percepção diferente de algo que é exposto.

Deste modo, não existe percepção errada ou inadequada, e sim percepções diferentes (Oliveira, 2006).

O sujeito S1 foi um dos participantes da Oficina que mais relatou realizar os exercícios em casa e, antes do início das aulas, segundo ele o ideal é transformar a prática em hábito. Durante os encontros foi possível perceber que ele realizava anotações, fazia perguntas e observações com frequência, além de associar os aspectos trabalhados com outras atividades, como a yoga. Quanto à projeção vocal, o sujeito registrou no questionário ReFARP no momento pré-oficina que sempre projeta a voz e, após a realização da Oficina, somente às vezes. A diferença das respostas pode ter relação com o conhecimento adquirido durante a Oficina sobre este aspecto, visto que ele se auto-observou: *“Após a Oficina “Sua voz, seu jeito”, estou mais atento”*. Vale ressaltar que dentre os participantes do grupo, esse sujeito foi o único que apresentou maior aumento das notas (20%) sobre o conforto fonatório e respiratório, quando comparados o início e o final dos encontros. Além disso, no último encontro reafirmou a importância da Oficina, observado em sua fala: *“Como profissional da voz é fundamental que a gente melhore a qualidade da voz e esse treinamento foi excelente”* (S1).

Por fim, S5, assim como o S1, também mencionou sobre a realização dos exercícios se tornar um hábito no dia a dia e na prática docente. Um outro aspecto que também chamou sua atenção foi sobre a sua percepção quanto à postura corporal, que para ele foi algo que não havia percebido antes – *“Primeiro essa importância da coordenação, como a cabeça deve ficar, eu percebo que meus ombros ficam muito baixos e eu preciso melhorar”*. Considerada essa fala, Vieira e Behlau (2009) apontaram que a postura corporal adequada na sala de aula, principalmente de cabeça, pode resultar em uma aceitação visual e melhor funcionamento da musculatura laríngea. Na pesquisa de Ferreira et al. (2011), todos os professores universitários avaliados apresentaram alterações posturais, dentre elas o desnivelamento dos ombros, queixo abaixado ou excessivamente elevados, anteriorização de cabeça, entre outros aspectos que resultam na tensão da musculatura cervical. Esse foi o participante que apresentou menor aumento percentual das notas semanais acerca do conforto fonatório e respiratório no decorrer dos encontros (5,8%).

Cabe destacar que as fonoaudiólogas colocaram o Serviço de Motricidade Orofacial e Voz da Derdic à disposição dos professores, caso tivessem interesse em realizar um atendimento fonoaudiológico individual, considerando as suas demandas.

A análise comparativa das perguntas pertencentes ao questionário ReFARP comprova que os professores foram sensibilizados quanto ao conhecimento de todos os aspectos apresentados na Oficina. A pesquisa de Lima et al. (2023), realizada com professores de educação física, também concluiu a efetividade do programa oferecido de forma remota síncrona, reforçando que essa modalidade impacta positivamente na autopercepção e saúde da voz da população estudada.

O aspecto em que todos os participantes no momento pré-oficina apresentaram como resposta “Não sei do que se trata” foi sobre fazer uso de um padrão respiratório mais amplo e completo. Com relação ao conhecimento sobre a forma correta de se respirar, segundo Balthazar et al. (2016), os resultados indicaram que em sua maioria os professores responderam não saber ao certo como funciona esse mecanismo, indicando a necessidade de novas pesquisas sobre este assunto. Assim como no presente estudo, Ferreira et al. (2021) também utilizaram estratégias a fim de promover a autopercepção de profissionais da voz sobre uma respiração ampla, completa e com uso de pausas. Ainda segundo os autores, o trabalho fonoaudiológico por meio desse subsistema está intimamente relacionado com a reabilitação ou ao aprimoramento da voz. Kasama et al. (2011), ao aplicarem um programa de promoção de saúde vocal para professores, selecionaram dois encontros para discutirem sobre o papel da respiração na produção de voz, realizar exercícios e explicar suas funções. A mudança das opiniões apresentadas pelos sujeitos sobre a respiração após a realização do programa foram significativas. O segundo aspecto abordado também teve relação com a respiração. Foi perguntado aos participantes sobre o controle das retomadas de ar durante a fala. Somente dois sujeitos do grupo estudado pelos autores relataram no momento pré-oficina não saberem do que se tratava.

Quanto à pergunta sobre considerar a voz firme antes de realizarem a Oficina, alguns deles responderam que sentem a voz firme às vezes e esses

mesmos indivíduos no pós-oficina relataram sempre apresentarem firmeza vocal. O trabalho com intuito de produzir uma voz mais firme e constante envolve a forma correta de respirar, o aumento da capacidade respiratória e aprimoramento da coordenação pneumofonoarticulatória. Considerando isso, Servilha e Costa (2015) verificaram que os docentes que possuíam uma fala clara, objetiva e com o uso adequado de pausas, tiveram seu modo de expressão avaliado pelos discentes como uma voz firme, agradável, motivante e capaz de prender a atenção durante as aulas.

Uma pergunta acerca da articulação também foi mencionada no ReFARP com o objetivo de analisar o conhecimento dos professores quanto a esse subsistema. Em ambos os momentos (pré e pós-oficina) os sujeitos relataram ter uma boa articulação nas frequências “às vezes” e “sempre”. Em sua dissertação, Alves (2007) destaca que a articulação considerada adequada geralmente está presente nos indivíduos que fazem uso da voz profissionalmente e, no caso dos professores universitários, uma boa articulação possibilita transmitir ao aluno o desejo de ser compreendido, através de sons bem precisos e eficientes, ou seja, a dificuldade na organização das palavras que precisam ser ditas e a não preocupação em ser compreendido faz com que a articulação seja mal definida.

Quando analisadas as duas questões a respeito da ressonância, sendo a primeira sobre manter uma ressonância equilibrada e a segunda projetar a voz quando se comunica, dois sujeitos registaram no momento pré-oficina a resposta “não sei do que se trata” quanto ao equilíbrio da ressonância. Quanto à segunda questão, três professores responderam na pré-oficina que sempre projetavam a voz quando se comunicavam, principalmente na sala de aula. No estudo de Simões-Zenari et al. (2012), 21% das professoras avaliadas, sem e com distúrbio vocal, apresentaram alteração na ressonância. Uma devolutiva foi apresentada para as docentes desse estudo sobre os resultados observados e elas concordaram com as observações, principalmente quanto à dificuldade com a projeção de voz e alterações de ressonância. A discussão desse recurso utilizado pelo professor se faz necessária, à medida que uma ressonância alterada restringe a modificação de ajustes no trato vocal que, por

sua vez, serão realizados inadequadamente e com esforço, sendo este um parâmetro difícil de ser trabalhado até mesmo nas oficinas presenciais.

A última pergunta se tratava da prosódia e, no momento pré-oficina, dentre os cinco sujeitos do estudo, três descreveram não saber do que se tratava o assunto abordado. Em contrapartida, no momento pós-oficina todos os participantes relataram resposta entre “às vezes” e “sempre” sobre realizar uma modulação, variando os tons da voz em graves e agudos. Tanto nesta pesquisa quanto na desenvolvida por Luchesi et. al (2012), que apresentou um programa de aprimoramento da voz para professores, foi oferecido um encontro para tratar sobre as questões referentes à prosódia por meio de discussões sobre a importância de uma modulação rica variando os tons da voz em graves e agudos, aplicação de exercícios de voz e leitura de textos. Vale ressaltar que uma voz com modulação rica contribui para uma eficiente transmissão da mensagem, diminuindo a possibilidade de fadiga vocal, além da maior facilidade no ensino-aprendizagem.

No decorrer do terceiro ao sexto encontro da Oficina “Sua voz, seu jeito”, assim como descrito anteriormente, os professores registraram a questão do conforto fonatório e respiratório em forma de nota, no início e no final dos encontros. Observou-se uma diferença percentual das médias entre os participantes nesses dois momentos, demonstrando que após a prática dos exercícios os sujeitos observaram melhora quanto a sua qualidade vocal. Esta pesquisa seguiu a estratégia utilizada por Ferreira et al. (2021), que parece ser útil quando se quer uma avaliação mais objetiva, para que o outro entenda o processo de algo que se “sente”, e neste caso ainda mais, porque o professor está acostumado com o recurso de dar nota para avaliação de atividades.

Segundo os dados analisados a partir do EAIP, dentre as sete dimensões abordadas por ele, quatro obtiveram pontuação máxima registradas pelos professores. Isso evidencia que a forma como os conteúdos foram abordados, os conhecimentos adquiridos, a clareza e importância dos objetivos da Oficina e as atividades propostas tiveram total aproveitamento pelo grupo. Os outros aspectos que não apresentaram pontuação máxima estão relacionados com a duração da Oficina, que teve respostas entre “razoável” e

“bom”, e a respeito do grau de desenvolvimento das competências antes do início da Oficina, apresentando respostas nas frequências “razoável” e “fraco”.

Acredita-se que a quantidade de encontros estabelecidos na Oficina “Sua voz, seu jeito” (7 encontros) se mostrou suficiente para os professores terem um primeiro conhecimento sobre os subsistemas que fazem parte da produção da voz e darem início a prática de exercícios, com vistas à incorporarem isso no exercício da profissão, conforme relatos a seguir:

*“É fundamental fazer com que esse aquecimento faça parte do hábito da vida da gente, ou seja, antes de entrar em sala de aula, isso faça parte do início da aula.” (S1)*

*“Eu tenho certeza que esse curso contribuiu muito e vai continuar contribuindo para que eu possa desempenhar a minha função como professora e palestrante de forma mais satisfatória” (S2)*

Os aspectos trabalhados no decorrer dos encontros da Oficina são semelhantes a outras propostas de intervenção com professor. Os primeiros estudos publicados com essa classe profissional tinham como foco somente rever a questão dos hábitos vocais considerados inadequados, com o objetivo de prevenir o distúrbio de voz, sem levar em consideração ações que beneficiam a promoção da saúde ou bem-estar vocal. Com o passar do tempo, os fonoaudiólogos começaram a realizar pesquisas por meio de oficinas, cursos e programas, com o objetivo de oferecer informações importantes acerca da voz, prática de exercícios e principalmente autopercepção sobre a comunicação (Luchesi et al., 2012 e Ferreira et al., 2021).

Ao final do último encontro, os participantes foram convidados a relatarem sobre a experiência da Oficina. A partir da análise dos relatos, foi possível observar que os professores foram sensibilizados quanto aos conhecimentos sobre a respiração, fonação, articulação, ressonância e prosódia, uma vez que eles citam em alguns trechos aspectos que foram trabalhados nos encontros e sugerem que essa intervenção seja repassada para outros profissionais. O relato a seguir ilustra essa observação:

*“Eu fiquei muito feliz e gostaria de poder levar esta experiência que eu tive para os meus colegas da Faculdade de Direito e acho que deveria ser levado para toda a universidade até como forma de contribuição para o ingresso dos novos professores e para os que estão na mesma fase que eu de tantos anos de docência” (S2)*

Como dito anteriormente, a Oficina foi colocada em prática na modalidade remota síncrona pela primeira vez no presente estudo. Essa tecnologia possibilitou inúmeras vantagens principalmente nos momentos de prática, momento em que os professores realizaram todos os exercícios propostos ao mesmo tempo, observando uns aos outros. Foi possível ainda resolver suas dúvidas em tempo real com as fonoaudiólogas responsáveis por conduzir a Oficina e adequaram o horário da Oficina em suas rotinas, evitando o deslocamento para outro ambiente. A gravação dos encontros possibilitou ainda que os professores pudessem acessar a qualquer momento o que havia sido trabalhado. Novas pesquisas, colocando em prática essa mesma Oficina ou outras que vierem nessa direção, devem ser incentivadas entre os pesquisadores.

É válido ressaltar que tanto os docentes que ministram as aulas presenciais, quanto por meio da EaD, necessitam ter conhecimento quanto ao seu instrumento de trabalho que é a voz, para que possam cuidar dela de forma adequada, aprender como melhor se comunicar com a turma através do conhecimento de aspectos vocais e corporais (Ferreira et al.,2021).

Algumas estratégias interessantes podem ser realizadas por aqueles que pretendem planejar e implementar ações fonoaudiológicas nessa direção. Ferreira et al. 2021 destacam que conhecer o público-alvo através de contato com os sujeitos interessados e/ou que necessitam da ação oferecida; definir com clareza o objetivo para que consiga avaliar os efeitos ao final; associar a intervenção com alguma Instituição Superior para que cada vez mais haja a aproximação da Academia com o serviço; buscar profissionais das outras áreas, principalmente aqueles que possuem maior experiência de EaD; conhecer a plataforma onde será realizada a apresentação da ação, que no caso desta pesquisa foi a Microsoft Teams; estabelecer a participação de tutores para que esses possam auxiliar nas discussões e estarem preparados

para possíveis dúvidas que possam surgir entre os participantes (que no caso desta pesquisa foram os próprios pesquisadores) são aspectos importantes a serem planejados na proposta de ações, como a que foi analisada nesta dissertação.

Deve-se organizar a apresentação dos materiais para que esses tenham sempre a mesma sequência e o participante não se perca. No caso da Oficina “Sua voz, seu jeito”, os *slides* foram organizados no mesmo padrão a cada encontro. Pensar em uma forma de registro dos participantes, na entrada deles na plataforma também é uma questão a ser considerada; ter cuidado com as imagens inseridas na apresentação, sendo condizentes com o público-alvo e a carga horária total da ação, que deve ser analisada com cautela, uma vez que curta, porém com muito conteúdo, não dará tempo para que o indivíduo leia e participe das atividades, assim como um tempo extenso pode causar a falta de entusiasmo no grupo (Ferreira et al., 2021).

Nesta pesquisa percebeu-se que a elaboração do conteúdo, assim que estabelecido o objetivo da ação, foi determinante para o registro dos efeitos positivos, até porque boa parte do grupo envolvido tinha experiências exitosas anteriormente, de forma presencial (Borrego, 2017). O fato de ter sido apresentado de forma remota propiciou o controle da realização dos exercícios e facilitou a observação dos participantes entre si. Por fim, a utilização da EAIP parece ter cumprido a necessidade, também apontada por Ferreira et al. (2021) na direção de ser importante ter um instrumento para avaliar as questões sobre forma e conteúdo de uma ação. Outras ações podem se beneficiar com a aplicação desse instrumento, além de, ao ser usado, propiciar a comparação dos achados em consonância com diferentes propostas.

Uma limitação deste estudo, presente em qualquer outro que se propõem analisar um procedimento apresentado numa sequência de encontros num dado tempo, diz respeito a possível interferência de outros aspectos no dia a dia dos participantes na avaliação da proposta analisada. Além disso, cabe destacar a sensação positiva que se tem frente ao aprendizado de algo, com conseqüente realização do que é proposto durante o processo, mas a pouca incorporação desse no dia a dia, depois de encerrada a ação. Assim, é comum ao final de ações realizadas, principalmente em grupo, ser registrada a

necessidade de estudos que avaliem *follow-up* do que foi trabalhado (Ferreira et al., 2023) ou mesmo por parte dos participantes, haver interesse em ter alguns encontros depois de um tempo para consolidar os conhecimentos adquiridos. Parte dos participantes desta pesquisa fez essa sugestão que deverá ser encaminhada para o Serviço de Motricidade Orofacial e Voz que, juntamente com integrantes do LaborVox, podem vir a planejar esses encontros.

Da mesma forma que Fonseca-Jeronimo (2023) aponta em sua dissertação, quando analisa a aplicação do curso “Professor, vamos cuidar da sua voz?”, elaborado por Ferraz (2021), a Oficina “Sua voz, seu jeito” pode ser incluída numa linha de cuidado a ser delineada na PUC-SP, com a participação de diferentes instâncias (DRH, Setor de Medicina Ocupacional, Derdic, entre outras), para melhor acolhimento dos professores, no que se refere ao conhecimento dos subsistemas respiração, fonação, articulação, ressonância e prosódia e conseqüente cuidados com a voz e com a comunicação.

Desse modo, o protocolo Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT) (BRASIL, 2018), estaria sendo colocado em prática e possibilitaria novas pesquisas, considerando na seqüência ações de proteção e tratamento do distúrbio de voz entre os professores.

## 8. CONCLUSÃO

Os efeitos da Oficina “Sua voz, seu jeito”, oferecida na modalidade remota síncrona com vistas a sensibilizar professores universitários quanto ao conhecimento sobre os subsistemas envolvidos na produção da voz, mostraram-se positivos. Essa conclusão é possível uma vez que houve aumento do conhecimento sobre todos os aspectos apresentados após a realização da Oficina. Segundo os dados analisados, a forma como os conteúdos foram abordados, os conhecimentos adquiridos, a clareza e importância dos objetivos da Oficina e as atividades propostas tiveram total aproveitamento pelos docentes. A criação de ofertas de formação inicial e continuada para professores universitários abordando as questões relacionadas ao cuidado com a voz devem ser incentivadas.

.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves LA. Parâmetros vocais e percepção vocal de professores universitários [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2007.

Azevedo LL, Martins PC, Mortimer EF, Quadros AL, Sá EF, Moro L, Pereira RR. Recursos de expressividade usados por uma professora universitária. *Distúrb Comum*.2014; 26(4):777-789.

Balthazar IM, Mariano N, Nascimento TSB, Villena LN. Respiração e aprendizagem: o que os professores sabem sobre o assunto?. In: Anais do 3th Congresso Nacional de Educação [internet]; 2016. Natal, RN.

Behlau M, Madazio G, Feijó D, Azevedo R, Gielow I, Rehder MI. *Voz: o livro do especialista*. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. v.2.

Behlau M, Santos LMA, Oliveira G. Cross-cultural adaptation and validation of the handicap index into brazilian portuguese. *J Voice*. 2009; 25(3):354-359.

Botton A, Cúnico SD, Strey MN. Diferenças de gênero no acesso aos serviços de saúde: problematizações necessárias. *Mudanças – Psicologia da Saúde*. 2017;25(1):67-72.

Borges FA, Silva ARN. O diário de pesquisa como instrumento de acompanhamento da aprendizagem e de análise de implicação do estudante/pesquisador. *Interface (Botucatu)*. 2020;24:e190869.

Borrego MCM. Proposta de atuação fonoaudiológica para estudantes de comunicação: efeitos de dois tipos de treinamento [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2017.

Borrego MCM, Zuleta PPB, Rangel ACF, Ferreira LP. Sua voz, seu jeito: proposta de oficina de aperfeiçoamento da comunicação oral para profissionais da voz. In: Camargo, Z et al. (org). *Fonética Clínica Interações*. São Paulo: Pulso Editorial;2022. p.150-158.

Bovo R, Galceran M, Petruccelli J, Hatzopoulos S. Vocal problems among teachers: evaluation of a preventive voice program. *J Voice*. 2007; 21(6):705-22.

Brasil. Ministério da Saúde. *Hipertensão (pressão alta)*. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas*. Brasília: Inep; 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. *Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT*. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

Cardoso LVD, Morais EPG, Porto VFA. Evidências científicas das intervenções em voz do professor publicadas em periódicos nacionais de Fonoaudiologia nos 10 anos: uma revisão de escopo. *Distúrb Comum*. 2022;34(3):e55687.

Castro TPPG, Monteiro VCQ, Martins HA, Coutinho WL. Sintomas vocais e queixa associadas ao trabalho de professores em escolas públicas. *Rev. Port. Saúde e Sociedade*. 2020;5(1):1340-1350.

Ceballos AGC, Carvalho FM, Araújo TM, Reis EJFB. Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores. *Rev Bras Epidemiol*. 2011;14(2): 285-95.

Cielo CA, Hoffmann CF, Scherer T, Christmann MK. Tipo e modo respiratório de futuros profissionais da voz. *Rev Saúde (Santa Maria)*.2013; 34(1):121-130.

Constantini AC. Mudanças na estruturação prosódica de texto jornalístico antes e após intervenção fonoaudiológica. *Journal of Speech Scienses*. 2012; 2(2):23-42.

Costa T, Oliveira G, Behlau M. Validação do Índice de Desvantagem Vocal: 10 (IDV-10) para o português brasileiro. *Rev Codas*.2013;25(5):482-5.

Depolli GT, Fernandes DNSF, Costa MRB, Coelho SC, Azevedo EHM, Guimarães MF. Fadiga e Sintomas Vocais em Professores Universitários. *Distúrb Comum*. 2019;31(2):225-233.

Derdic. A História [internet]. 2010 [Acesso em 20 maio 2021];Disponível em: [https://www5.pucsp.br/derdic/int\\_derdic/a\\_derdic.html](https://www5.pucsp.br/derdic/int_derdic/a_derdic.html)

Degan VV, Guimarães KCC. Respiração – Intervenção Fonoaudiológica. In: Marchesan IQ, Silva HJ, Tomé MC (org). *Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca; 2014. p.577-597.

Dimer NA, do Canto-Soares N,SantosTL,Goulart BNG. The COVID-19 pandemic and the implementation of telehealth in speech-language and hearing therapy for patients at home: An experience report. *Rev Codas*. 2020;32(3):10-3.

Fabício MV, Kasama ST, Martinez EZ. Qualidade de vida relacionada à voz de professores universitários. *Rev. CEFAC*. 2009.

Ferreira RM, Ferreira LP, Souza TMT, Giannini SPP, Rangel ACF. Cuidados com a voz do professor: análise de uma ação oferecida em modalidade semi-presencial. *Research, Society and Development*. 2023;12(1):e5812134743.

Ferreira JM, Campos NF, Bassi IB, Santos MAR, Teixeira LC, Gama ACC. Análise dos aspectos de qualidade de vida em voz em professores após alta fonoaudiológica: estudo longitudinal. *Rev Codas*. 2013;25(5):486-91.

Ferreira LP, Penha PJ, Caporossi C, Fernandes ACN. Professores universitários: descrição de características vocais e posturais. *Distúrb Comum*. 2011;23(1):43-49.

Ferreira LP, Rolim MR, Souza TMT, Ferraz PRR. Ações Fonoaudiológicas em Professores na Modalidade a Distância: Experiências e Desafios. In: Siqueira MCC, Ferreira LP, Brasolotto AG, Santos RS (org). Fonoaudiólogo: o que fazer com a voz do professor? Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná; 2021. p.224-236.

Ferreira LP, Rocha RB, Centurion DS, Souza TMT, Giannini SPP. Promovendo o bem-estar vocal do professor: análise de um dado à distância. *Distúrb Comum*;2022;34(1): e53064.

Ferraz PRR, Ferreira LP. Voz e Ensino a distância (EaD): proposta de um curso para professor universitário. *Distúrb Comun*. 2021; 33(4):762-775.

Ferreira LP, Borrego MCM, Silva AA, Santos TP, Silva MZ, Zuleta PPB, Escorcio R. Programa Condicionamento Vocal e Respiratório (CVR): proposta de intervenção para profissionais da voz. *Distúrb Comum*.2021;33(2):357-64.

Ferreira LP, Souza TMT, Zambon F, Barreto RKA, Maciel MCBT. Voz do professor: gerenciamento de grupos. *Distúrb Comum*. 2010;22(3):251-258.

Fonseca-Jeronimo. Professores universitários: análise dos efeitos de um curso a distância na sensibilização quanto aos cuidados com a voz [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2023. 86 p.

Flores MA, Barros A, Simão AMV, Gago M, Fernandes EL, Pereira D, Ferreira PC, Costa L. Ensino remoto de emergência em tempos de pandemia: a experiência de professores portugueses. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*. 2021;21:1-26.

Freitas CNJ, Almeida AA, Ferreira DAH, Medeiros CMA. Condições de trabalho e de voz em professores de escolas públicas e privadas. *Audiol Commun Res*. 2019;24:e2151.

Gama ACC, Santos JN, Pedra EFP, Rabelo ATV, Magalhães MC, Casas EBL. Dose vocal em professores: correlação com a presença de disfonia. *Rev Codas*. 2016;28(2):190-192.

Gava Júnior W, Ferreira LP, Andrada e Silva, MA. Apoio respiratório na voz cantada: perspectiva de professores de canto e fonoaudiólogos. *Rev. CEFAC*. 2010; 12(4):551-562.

Ghirardi ACAM, Ferreira LP, Giannini SPP, Latorre MRDO. Screening Index for Voice Disorder (SIVD): Development and Validation. *J Voice*. 2013;27(2):195-200.

Gonçalves, TAC. Correlação entre sintomas vocais e suas possíveis causas em um grupo de coralistas da cidade de São Paulo [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo;2007.

Gonçalves TB, Leitão AKR, Botelho BS, Marques RACC, Hosoume VSN, Neder PRB. Prevalência de síndrome de burnout em professores médicos de uma universidade pública em Belém do Pará. *Rev Bras Med Trab*. 2011;9(2).

Jacobson BH, Johnson A, Grywalski C, Silbergleit A, Jacobson G, Benninger, MS, Newman CW. The Voice Handicap Index (VHI): Development na Validation. *American Journal of Speech-Language Pathology*. 1997; 6:66-70.

Jardim J, Pereira A. Competências pessoais e sociais: guia prático para a mudança positiva. Porto: Asa Editores; 2006.

Kasama ST, Martinez EZ, Navarro VL. Proposta de um programa de bem estar vocal para professores: estudo de caso. *Distúrb Comum*. 2011;23(1):35-42.

Koetz L, Rempel C, Périco E. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013;18(4):1019-1028.

Lima GG, Correia PRB, Freire MLJ, Martins LKG, Silva MFB. Análise de um programa de assessoria vocal para o professor: relato de experiência. In: *Anais do 3th Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde [internet]*; 2018. João Pessoa, PB.

Lima C, Diedio P, Brasolotto AG, Antonetti-Carvalho AE, Silverio K. Efeitos da terapia vocal indireta via telefonaudiologia na autoavaliação e qualidade vocal de profissionais da educação física. *Rev. CEFAC*. 2023; 24(2):e9222.

Luchesi KF, Mourão LF, Kitamura S. Efetividade de um programa de aprimoramento vocal para professores. *Rev. CEFAC*. 2012; 14(3):459-470.

Luchesi KF, Mourão LF, Kitamura S. Ações de promoção e prevenção à saúde vocal de professores: uma questão de saúde coletiva. *Rev. CEFAC*. 2010;12(6):945-953.

Madazio G, Yamasaki R. Anatomia e fisiologia da produção vocal. In: Siqueira MCC, Ferreira LP, Brasolotto AG, Santos RS (org). *Fonoaudiólogo: o que fazer com a voz do professor?* Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná; 2021. p.76-82.

Medeiros YPO, Nascimento CMB, Gomes AOC, Lira ZS, Araújo AN. The use of voice in higher education: What the professors have to say?. *Rev.CEFAC*. 2020;22(4):e13519.

Medeiros AM, Vieira MT. Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2019;35:e00171717.

Mendonça RA, Sampaio TMM, Provenzano L. Medida do tempo máximo de fonação de professoras do município de Niterói/RJ. *Rev. CEFAC*. 2012;14(6):1204-1208.

Mendes L, Marcolino J, Andrade M, Leite APD. Caracterização vocal de indivíduos hipertensos. *Distúrb Comum*. 2013;25(3):395-403.

Mendonça ITM, Gruber C. Interação síncrona na Educação a Distância a partir do olhar dos estudantes: uma análise comparativa entre Webconferência e Videoconferência. *Informática na Educação*. 2019; 22(2):159-174.

Netto BR. Concepções de professores de IES sobre o desempenho comunicacional e expressivo articuladas à avaliação de discentes sobre esta performance. *Rev. CEFAC*. 2012;15(1):25–39.

Oliveira FR, Soares BJ, Andreoli BS. Telessaúde Em Fonoaudiologia No Brasil: Revisão Sistemática. *Rev. CEFAC [Internet]*. 2015;17(6):2033–43.

Oliveira IC, Vaz DC, Carvalho AFL. Fragilidades e potencialidades do trabalho fonoaudiológico em ambiente virtual em tempo de pandemia de Covid-19 (SARS-CoV-2). *Rev. Ciênc. Méd. Biol.* 2020; 19(4):553-559.

Oliveira NAS. A educação ambiental e a percepção fenomenológica através de mapas mentais. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* 2006;16.

Pereira, MM. Efeitos de uma terapia fonoaudiológica em grupo de professores com distúrbio de voz [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2021.

Penteado RZ, Trevisan MAF, Gonçalves RB. Laboratório de voz – um relato de experiência do processo de ensino na formação de jornalistas. In: *Anais do 8th Simpósio de Ensino de Graduação [internet]*; 2010. São Paulo, SP.

Pereira LPP, Masson MLV, Carvalho FM. Aquecimento vocal e treino respiratório em professores: ensaio clínico randomizado. *Rev Saúde Pública*. 2015;49:67.

Rech RS, Dresch BR, Oliveira F, Bonamigo AW. Oficinas de voz para professores em feiras de saúde de uma Universidade Federal: Relato de experiência. *Revista Extensão em Foco*. 2017; 14:74-84.

Ricoy MC, Couto MJVS. As boas práticas com TIC e a utilidade atribuída pelos alunos recém-integrados à universidade. *Educ. e Pesqui.* 2014;40(4):897–912.

Ribas TM, Penteado RZ, García-Zapata MTA. Qualidade de vida relacionada à voz: impacto de uma ação fonoaudiológica com professores. *Rev. CEFAC*. 2014;16(2):554-565.

Ribeiro VV, Santos AB, Prestes T, Bonki E, Carnevale L, Leite APD. Autoavaliação vocal e qualidade de vida em voz de indivíduos hipertensos. *Rev. CEFAC*. 2013;15(1):128-134.

Santos TD. Observação fonoaudiológica da expressividade do profissional da voz falada: uma proposta de roteiro [tese]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2019. 158 p.

Santos WTP, Leite APD, Siqueira LTD. Aprimoramento da voz e da comunicação do professor universitário – a importância da saúde da voz, da postura e comunicação em sala de aula. In: *Anais do 35th Seminário de Extensão Universitária da Região Sul [internet]*; 2017. Paraná, PR.

Servilha EAM, Roccon PF. Relação entre voz e qualidade de vida em professores universitários. *Rev. CEFAC*. 2009;11(3):440-448.

Servilha EAM, Arbach MP. Avaliação do efeito de assessoria vocal com professores universitários. *Distúrb Comum*. 2013;25:211-8.

Servilha EAM, Costa ATF. Conhecimento vocal e a importância da voz como recurso pedagógico na perspectiva de professores universitários. Rev CEFAC. 2015;17(1):13-26.

Silvério KCA. USP de Bauru seleciona voluntárias para projeto de reabilitação vocal em Bauru [Entrevista]. Bom Dia Cidade – Bauru; 2023.

Silva NKS, Bandeira MPA, Sousa KYB. Perfil vocal dos professores de uma escola filantrópica da Cidade de Teresina. Research, Society and Development. 2021;10(8):e57510817581.

Simões-Zenari M, Bitar ML, Nemr NK. Efeito do ruído na voz de educadoras de instituições de educação infantil. Rev Saúde Pública. 2012;46(4):657-64.

Souza MC, Guimarães ACA, Araujo CCR. Estresse no trabalho em professores universitários. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. 2013;11(35).

Souto LES, Souza SM, Lima CA, Larcerda MKS, Vieira MA, Costa FM, Caldeira AP. Fatores Associados à Qualidade de Vida de Docentes da Área da Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica. 2016;40(3):452-460.

Souza RC, Masson MLV, Araújo TM. Effects of the exercise of the semi-occluded vocal tract with a commercial straw in the teachers' voice. Rev. CEFAC. 2017; 19(3):360-369.

Soares RC. O impacto de uso de máscara na qualidade vocal dos professores das Faculdades da UFP e da ESS-FP [trabalho de conclusão de curso]. Porto: Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa; 2021.

Tavares JG, Silva EHAA. Considerações teóricas sobre a relação entre respiração oral e disfonia. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2008; 13(4):405-10.

Valente AMSL, Botelho C, Silva AMC. Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública. Rev. bras. Saúde ocup. 2015;40(132):83-195.

Vieira AC, Behlau M. Análise de voz e comunicação oral de professores de curso pré-vestibular. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009;14(3):346-51.

Xavier IALN, Santos ACO, Silva DM. Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária à saúde. Rev. CEFAC. 2013; 15(4): 976-985.

## 10. ANEXOS

### Anexo 1 - Parecer de exequibilidade de realização de pesquisa

#### PARECER DE EXEQUIBILIDADE DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA

De: Profa. Luisa Barzagli Ficker

Ref: Projeto de pesquisa

"Professor: vamos cuidar da sua voz? "

Orientadora:

Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira

O projeto de pesquisa **Professor: vamos cuidar da sua voz?** faz parte do trabalho desenvolvido pelo Laborvox que pretende contemplar questões preconizadas pelo Protocolo - Distúrbio de Voz Relacionado a Voz (DVRT) a saber - diagnóstico; tratamento, reabilitação e retorno ao trabalho; vigilância de ambientes e processos de trabalho. Tem como objetivo analisar os dados de professores que atuam na PUC-SP, considerando as seguintes etapas: triagem do distúrbio de voz (DV); sensibilização quanto aos cuidados com a voz e fatores predisponentes a ocorrência do DV, por meio de curso oferecido de forma remota e oficinas presenciais; e intervenção denominada Sua voz, seu jeito! O projeto será desenvolvido por alunos da graduação em Fonoaudiologia e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Humana e Saúde, sob orientação da Prof.a Leslie P. Ferreira, com a participação das fonoaudiólogas responsáveis pelo Serviço de Motricidade Orofacial e Voz da clínica da Dercic (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação – PUC/SP), Dra. Maria Cistina Borrego e Patricia Bertelli.

Considero o projeto interessante e sou de parecer favorável quanto à sua execução na Dercic. Ressalto a importância de contato prévio com a Coordenação para operacionalização dos agendamentos e acesso aos prontuários e de fazer referência à Instituição em futuras publicações.

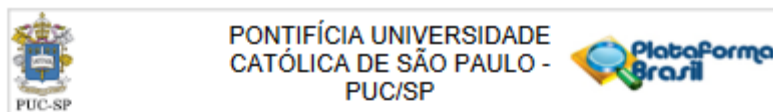
Atenciosamente,



Luisa Barzagli Ficker

Coordenadora da Clínica de Audição, Voz e Linguagem Dr. Mauro Spinelli

## Anexo 2 - Parecer Consubstanciado do CEP da PUC-SP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Professor universitário: proposta de uma oficina para aprimoramento das habilidades comunicativas.

**Pesquisador:** Ana Carolina Fonseca Rangel

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 54282621.5.0000.5482

**Instituição Proponente:** Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação Humana e Saúde

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.323.228

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de protocolo de pesquisa para elaboração de Dissertação de Mestrado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação Humana e Saúde: vinculado à Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (FACHS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Projeto de pesquisa de autoria de Ana Carolina Fonseca Rangel, sob a orientação da Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira.

As informações citadas, no corpo do presente PARECER CONSUBSTANCIADO, nos campos: Apresentação do Projeto; Objetivo da Pesquisa; & Avaliação dos Riscos e Benefícios; foram extraídas do arquivo PDF denominado: "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1849364.pdf" resultado do preenchimento das 6 (seis) etapas do processo de submissão do presente PROTOCOLO DE PESQUISA via sistema integrado nacional Plataforma Brasil.

O supracitado documento informa que "Introdução: os atos comunicativos são entendidos como "intenção do falante", compreendida quanto ao gesto, olhar, fala, escrita, dança, pintura e até o modo de se vestir. Para os fonoaudiólogos, o trabalho com habilidade comunicativa é constituído, em grande parte, por exercícios que possuem como finalidade promover uma comunicação apropriada com o ambiente, considerando a intenção do que se diz, potencializando, dessa forma, a autopercepção e o aprimoramento da comunicação. Objetivo: analisar os efeitos da oficina "Sua

**Endereço:** Rua Ministro Godói, 969 - sala 83 C  
**Bairro:** Perdizes **Cep:** 05.015-001  
**UF:** SP **Município:** SAO PAULO  
**Telefone:** (11)3670-8466 **Fax:** (11)3670-8466 **E-mail:** comeca@puosp.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DE SÃO PAULO -  
PUC/SP



Continuação do Parecer: 5.323.228

Justificativa de Ausência	TCLE_Final.pdf	23/11/2021 22:30:49	ANA CAROLINA FONSECA RANGEL	Aceito
---------------------------	----------------	------------------------	--------------------------------	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO PAULO, 31 de Março de 2022

---

**Assinado por:**  
Antonio Carlos Alves dos Santos  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ministro Godói, 969 - sala 83 C  
Bairro: Perdizes CEP: 05.015-001  
UF: SP Município: SAO PAULO  
Telefone: (11)3670-8466 Fax: (11)3670-8466 e-mail: cometica@puosp.br

### **Anexo 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título: Professor universitário: proposta de uma oficina para sensibilizar quanto aos subsistemas envolvidos na produção da voz.**

Você, professor(a) universitário da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), está sendo convidado(a) para participar desta pesquisa, realizada pela pesquisadora Ana Carolina Fonseca Rangel, sob orientação da Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira. Este documento, visa assegurar seus direitos como participante desse estudo. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

#### **Justificativa e objetivos:**

O objetivo desta pesquisa é analisar os efeitos da oficina denominada “Sua voz, seu jeito”, que acontece na Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic/PUC-SP), por meio remoto síncrono, para professores universitários que se interessam na sensibilização quanto os subsistemas envolvidos na produção da voz.

#### **Procedimentos:**

Você está sendo convidado a participar de forma voluntária do estudo, no qual haverá o preenchimento de questionários, de forma *on-line*, além da participação de sete encontros, sendo dois deles presenciais e os demais remoto síncrono com a pesquisadora e as fonoaudiólogas responsáveis por conduzir o “Sua voz, seu jeito”.

Previamente ao segundo encontro, você deverá preencher alguns questionários, contendo aspectos sobre a voz e suas especificidades, além da gravação de sua voz. Será encaminhado através de *e-mail*, o link de uma sala da Plataforma Microsoft Teams, para acesso no dia e horário agendados, onde ocorrerá os cinco encontros.

No sétimo e último encontro, você será convidado(a) a responder novamente os questionários disponibilizados anteriormente e a haverá a gravação de sua voz, além de um instrumento contendo perguntas que avaliem a oficina de forma geral. Estimamos que o preenchimento de cada questionário levará cerca de 3 a 5 minutos.

#### **Desconfortos e riscos:**

Os desconfortos e riscos previstos na participação nesta pesquisa são mínimos e podem ser decorrentes de constrangimento causado por alguma pergunta ou vazamento de dados. Para minimizá-los, os questionários serão elaborados em plataforma *on-line*, codificados, sendo o acesso permitido somente à equipe de pesquisa, por meio de senha. Você poderá interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento e não sofrerá nenhuma penalização por isto.

**Benefícios:**

Serão gerados conhecimentos teóricos e práticos importantes sobre a produção vocal e comunicação oral de professores(as) universitários, que poderão contribuir na prática docente destes profissionais da voz. Além disso, irá viabilizar a autopercepção e conscientização sobre os temas que serão apresentados nos encontros.

**Acompanhamento e assistência:**

Você tem o direito à assistência integral e gratuita devido a danos diretos e indiretos, imediatos e tardios, que possam advir desta pesquisa, pelo tempo que for necessário. As pesquisadoras realizarão a avaliação e os encaminhamentos que se fizerem necessários. Além de realizar a devolutiva dos resultados da pesquisa para os participantes por *e-mail*, de modo que tenha acesso às análises realizadas.

**Sigilo e privacidade:**

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo, em todas as fases da pesquisa, desde o preenchimento dos questionários.

**Ressarcimento e indenização:**

Você não terá nenhum gasto extra ao aceitar participar desta pesquisa. Não estão previstos ressarcimentos aos participantes por se tratar de uma participação voluntária e de forma *on-line*. Você tem o direito à indenização mediante eventuais danos decorrentes da pesquisa.

**Contatos:**

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores responsáveis pela pesquisa:

**-Ana Carolina Fonseca Rangel**

Telefone: (22) 9956-7158

E-mail: [anacfrangel@gmail.com](mailto:anacfrangel@gmail.com)

- **Léslie Piccolotto Ferreira**: Coordenadora de Centro São Paulo-SP. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Rua Monte Alegre, 984, Perdizes, São Paulo- SP, telefone: (11) 3670-8518, e-mail: [lesliepf@pucsp.br](mailto:lesliepf@pucsp.br)

Também em caso de dúvida, o(a) senhor(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (CEP-PUC/SP) Monte Alegre está localizada no térreo do *Edifício Reitor Bandeira de Mello (Prédio Novo)*, na sala 63-C, na Rua Ministro Godói, 969 - Perdizes - São Paulo - SP - CEP: 05015-001 Tel: (11) 3670-8466 | e-mail: [cometica@pucsp.br](mailto:cometica@pucsp.br).

**Consentimento livre e esclarecido:**

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar:

- ( ) Estou de acordo e aceito participar do estudo;  
( ) Não aceito participar do estudo;

Nome do(a) participante da pesquisa:

---

(Assinatura do participante da pesquisa ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

#### **Responsabilidade do Pesquisador:**

Asseguo ter cumprido as exigências da Resolução no. 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguo, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante da pesquisa. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante da pesquisa.

---

(Assinatura do pesquisador)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

#### Anexo 4 – Índice de Desvantagem Vocal Reduzido: IDV - 10

<b>ÍNDICE DE DESVANTAGEM VOCAL REDUZIDO: IDV-10</b>					
Costa T, Moreti F, Oliveira G, Behlau M. /em fase de conclusão/					
<b>Instrução:</b> "As afirmações abaixo são usadas por muitas pessoas para descrever suas vozes e o efeito de suas vozes na vida. Circule a resposta que indica o quanto você compartilha da mesma experiência".					
0 = Nunca					
1 = Quase nunca					
2 = Às vezes					
3 = Quase sempre					
4 = Sempre					
1. As pessoas têm dificuldade em me ouvir por causa da minha voz	0	1	2	3	4
2. As pessoas têm dificuldade de me entender em lugares barulhentos	0	1	2	3	4
3. As pessoas perguntam: "O que você tem na voz?"	0	1	2	3	4
4. Sinto que tenho que fazer força para a minha voz sair	0	1	2	3	4
5. Meu problema de voz limita minha vida social e pessoal	0	1	2	3	4
6. Não consigo prever quando minha voz vai sair clara	0	1	2	3	4
7. Eu me sinto excluído nas conversas por causa da minha voz	0	1	2	3	4
8. Meu problema de voz me causa prejuízos econômicos	0	1	2	3	4
9. Meu problema de voz me chateia	0	1	2	3	4
10. Minha voz faz com que eu me sinta em desvantagem	0	1	2	3	4

#### Anexo 5 – Índice de Triagem de Distúrbio de Voz – IDTV

##### ÍNDICE DE TRIAGEM DE DISTÚRBIO DE VOZ – IDTV

Marque um "x" na opção que melhor descreve a frequência com que você tem os sintomas abaixo:				
1. rouquidão	nunca	raramente	às vezes	sempre
2. perda da voz	nunca	raramente	às vezes	sempre
3. falha na voz	nunca	raramente	às vezes	sempre
4. voz grossa	nunca	raramente	às vezes	sempre
5. pigarro	nunca	raramente	às vezes	sempre
6. tosse seca	nunca	raramente	às vezes	sempre
7. tosse com secreção	nunca	raramente	às vezes	sempre
8. dor ao falar	nunca	raramente	às vezes	sempre
9. dor ao engolir	nunca	raramente	às vezes	sempre
10. secreção na garganta	nunca	raramente	às vezes	sempre
11. garganta seca	nunca	raramente	às vezes	sempre
12. cansaço ao falar	nunca	raramente	às vezes	sempre

**Anexo 6 – Questionário ReFARP****Questionário ReFARP**

1) Nome completo:

---

2) Você faz uso de um padrão respiratório mais amplo e completo?

( ) Nunca

( ) Raramente

( ) Às vezes

( ) Sempre

( ) Não sei do que se trata

Observações:

---

3) Você controla suas retomadas de ar durante a fala?

( ) Nunca

( ) Raramente

( ) Às vezes

( ) Sempre

( ) Não sei do que se trata

Observações:

---

4) Você considera a sua voz firme?

( ) Nunca

( ) Raramente

( ) Às vezes

- Sempre
- Não sei do que se trata

Observações:

---

5) Você possui uma boa articulação dos sons da fala?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Sempre
- Não sei do que se trata

Observações:

---

6) Você possui uma ressonância equilibrada, ou seja, percebe que o som da voz reverbera nas cavidades da boca e do nariz?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Sempre
- Não sei do que se trata

Observações:

---

7) Você projeta a sua voz quando se comunica?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes

Sempre

Não sei do que se trata

Observações:

---

8) Você tem uma modulação rica, variando os tons da voz em graves e agudos?

Nunca

Raramente

Às vezes

Sempre

Não sei do que se trata

## Anexo 7 – Escala de Avaliação da Implementação de Programas (EAIP)

**Escala de Avaliação da Implementação de Programas (EAIP)** (adaptado de Jardim & Pereira, 2006)

**Instruções:** a cada um dos itens deve responder às questões colocadas em função da classificação que lhes atribuiu, numa escala de 1 a 5.

Escala de Avaliação da Implementação de Programas (EAIP) (adaptado de Jardim & Pereira, 2006)

1 MAU	2 FRACO	3 RAZOÁVEL	4 BOM	5 MUITO BOM	
<b>1. Apreciação global do projecto</b>					
1. O projecto de um modo geral foi				1	2 3 4 5
2. Ter participado neste projecto foi				1	2 3 4 5
3. A satisfação face às minhas expectativas iniciais foi				1	2 3 4 5
4. Os resultados alcançados foram				1	2 3 4 5
5. A duração do projecto foi				1	2 3 4 5
6. Os conhecimentos adquiridos neste projecto, tendo em conta a sua utilidade e aplicações práticas foram				1	2 3 4 5
7. Acho que a adequação deste projecto aos destinatários participantes foi				1	2 3 4 5
<b>2. Objectivos</b>					
8. A clareza dos objectivos do projecto era				1	2 3 4 5
9. A importância dos objectivos era				1	2 3 4 5
10. A consecução dos objectivos foi				1	2 3 4 5
11. A adequação das estratégias à consecução dos objectivos foi				1	2 3 4 5
<b>3. Conteúdos</b>					
12. O modo como os temas foram abordados foi				1	2 3 4 5
13. A quantidade de temas abordados foi				1	2 3 4 5
14. Os conhecimentos teóricos transmitidos foram				1	2 3 4 5
15. A compreensão dos temas aprofundados foi				1	2 3 4 5
16. A aplicabilidade dos temas foi				1	2 3 4 5
17. A novidade dos temas abordados foi				1	2 3 4 5
18. O interesse dos temas abordados foi				1	2 3 4 5
19. O nível de detalhe no tratamento dos temas foi				1	2 3 4 5
20. A adequação dos métodos utilizados aos temas foi				1	2 3 4 5
21. A coerência global/interligação dos temas foi				1	2 3 4 5

1 MAU	2 FRACO	3 RAZOÁVEL	4 BOM	5 MUITO BOM	
<b>4. Actividades</b>					
22. As actividades realizadas nas sessões, em geral, foram	1	2	3	4	5
23. As actividades propostas para realizar em casa foram	1	2	3	4	5
24. A utilidade prática das actividades propostas foi	1	2	3	4	5
25. A adequação dos exercícios para desenvolver as competências foi	1	2	3	4	5
26. A utilidade futura das técnicas aprendidas é	1	2	3	4	5
<b>6. Participação</b>					
27. A motivação dos participantes foi	1	2	3	4	5
28. A participação do grupo nas actividades foi	1	2	3	4	5
29. A pontualidade foi	1	2	3	4	5
30. O relacionamento entre os participantes foi	1	2	3	4	5
<b>7. Recursos</b>					
31. A competência técnica do dinamizador/formador foi	1	2	3	4	5
32. O relacionamento entre o dinamizador/formador e os participantes foi	1	2	3	4	5
33. A colaboração da equipa de apoio foi	1	2	3	4	5
34. A documentação distribuída foi	1	2	3	4	5
35. A utilização dos recursos audiovisuais foi	1	2	3	4	5
36. As instalações e condições disponibilizadas para trabalhar foram	1	2	3	4	5
<b>8. Desenvolvimento</b>					
37. No início do projecto o grau de desenvolvimento das minhas competências era	1	2	3	4	5
38. No fim do projecto o grau de desenvolvimento das minhas competências é	1	2	3	4	5
39. Os estímulos dados para continuar a aprofundar as competências desenvolvidas foram	1	2	3	4	5

**Correcção:** anote o somatório relativo a cada dimensão do questionário e lance esses dados na tabela que se segue

Dimensões	Total/dimensões
12. Apreciação global do projecto	
13. Objectivos	
14. Conteúdos	
15. Actividades	
16. Participação	
17. Recursos	
18. Desenvolvimento	
<b>Total/Global</b>	

**Interpretação:** com os resultados do somatório de todas as respostas, pode inferir o grau de qualidade de cada uma das dimensões do programa e o grau de qualidade global da acção/projecto, sendo que uma pontuação alta reflecte um elevado grau de qualidade e vice-versa.